

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA:  
AVALIANDO OS PROCESSOS EM DESENVOLVIMENTO NAS IES EM  
CURITIBA**

CURITIBA

2002

**CHRISTINA PARAMUSTCHAK CRUZ CEPEDA**

**A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA:  
AVALIANDO OS PROCESSOS EM DESENVOLVIMENTO NAS IES EM  
CURITIBA**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Amélia Sabag Zainko

CURITIBA

2002



Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Centro de Teologia e Ciências Humanas  
Área de Educação  
Mestrado em Educação

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.**

Exame de Dissertação n.º 267

Aos vinte e oito dias do mês de outubro de 2002, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada **"A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: AVALIANDO OS PROCESSOS EM DESENVOLVIMENTO NAS IES EM CURITIBA"**, apresentada por **Christina Paramustchak Cruz Cepeda**, ano de ingresso 2000, para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Sabbag Zainko	
Prof.ª Dr.ª Márcia Itiberê da Cunha	
Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou sobre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Sabbag Zainko	Conceito <u>A</u>
Prof.ª Dr.ª Márcia Itiberê da Cunha	Conceito <u>"A"</u>
Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi	Conceito <u>A</u>
	<b>Conceito Final</b> <u>A</u>

Observações da Banca Examinadora:

*A Banca sugere a continuidade do estudo e a socialização dos resultados por meio da publicação de artigos em periódicos científicos*

**Prof.ª Dr.ª Lilian Anna Wachowicz**  
**Diretora Adjunta de Pós-Graduação em Educação**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora e amiga, Professora Doutora Maria Amélia Sabbag Zainko, pelo apoio, incentivo e principalmente compreensão em todos os momentos.

Agradeço especialmente a Roberto, meu amado e compreensivo companheiro, e aos meus filhos Lucas, Felipe e Guilherme, instrumentos da minha motivação, a quem eu dedico este trabalho, esperando um dia recuperar a atenção e o carinho que deixei de lhes dar.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa analisa o processo de formação do fisioterapeuta, em Instituições de Ensino Superior de Curitiba. Os objetivos buscaram colocar em evidência o Projeto Pedagógico, quanto ao perfil profissional, a concepção do curso, as inovações e o processo de avaliação institucional. A pesquisa qualitativa realizada desenvolveu-se em três momentos distintos, porém articulados, de maneira a possibilitar o desvelamento da realidade do processo de formação do fisioterapeuta no confronto com as exigências das novas diretrizes curriculares. O primeiro momento de caráter exploratório constou de levantamento bibliográfico, a fim de constituir os marcos teóricos do referido estudo, leitura e sistematização das informações pertinentes constantes dos projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia das instituições envolvidas, que posteriormente balizaram o estudo proposto. No segundo momento, buscamos captar as representações que os coordenadores dos cursos de Fisioterapia fazem do processo de formação vigente, bem como as indicações e recomendações que sugerem para o aperfeiçoamento de tais processos. No terceiro momento, buscamos aprofundar o entendimento sobre o nosso objeto de estudo, realizando estudo de caso em uma das instituições que oferecem a formação em fisioterapia. Os dados foram colhidos, por meio de entrevistas semi-estruturadas, pela consulta aos documentos oficiais, pela análise documental realizada sobre cada uma das propostas de formação. A avaliação do projeto vigente versus projeto proposto foi realizada por meio de estudo comparativo, que tomou como parâmetro de análise as atuais Diretrizes Curriculares para os cursos de Fisioterapia. O estudo de caso colocou em evidência a importância do processo de avaliação contínua por parte das Instituições de Ensino Superior, em busca de inovações curriculares e estratégias que retratem o perfil profissional de um egresso que possa responder às necessidades atuais. Os resultados obtidos apontam inovações e mudanças que devem subsidiar as revisões dos processos de formação vigentes, não só em Curitiba, mas em todas as instituições comprometidas com o aperfeiçoamento da formação de cidadãos e profissionais que respondam de maneira significativa aos interesses e necessidades do desenvolvimento humano e social da população.

Palavras chave : Avaliação Institucional; Processo de formação de fisioterapeutas; Projeto Pedagógico; Diretrizes Curriculares; Inovações Curriculares e Perfil Profissional.

## ABSTRACT

The following research analyses the formation process of a physiotherapist at Universities and Colleges in Curitiba. The objective is to find how the Pedagogical Project could be set in evidence, concerned on the professional profile, the conception of the course, innovations and the process of the institutional evaluation. The carried out qualitative research was developed in three different segments, however articulated in a manner to enable the disclosure of the reality of the process of the physiotherapist formation, aiming what is demanded at the new Curriculum Guidelines. Firstly, there is the bibliographic search as an exploring nature, in order to constitute a theoretical mark of the mentioned study, reading and information systematic that refer to the pedagogical project of physiotherapy courses of the involved institutions, who later equalized the proposed study. Secondly, our intention was to collect representations that co-ordinators of physiotherapy courses develop from the process of the ongoing formation, as well as indications and recommendations that appear for the improvement of such processes. Thirdly, we looked for a deeper understanding about our study object, by carrying out a study-case in one of the institutions that offers a degree in physiotherapy. Data were collected by semi-structured interviews, consulting official documents and documentation analyses of every formation proposal. The ongoing project evaluation versus proposed project was carried out through a comparison study that had as a parameter the analyses of ongoing Curriculum Guidelines for Physiotherapy courses. The study-case evidenced the importance of the continuous evaluation process from behalf of Universities and Colleges; in order to innovate curriculum and strategies that retreat the professional profile of an egress to answer all needs at the present moment. The obtained results point out innovations and changes that shall subsidize revisions of processes of ongoing formation, not only in Curitiba, but in all institutions committed to the improvement of citizens and professionals who significantly respond to the interests and needs of human development and social population.

Keywords: Institutional Evaluation; Process of Physiotherapists formation; Pedagogical Process; Curriculum Innovations and Professional Profile.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	01
JUSTIFICATIVA.....	03
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	07
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	07
METODOLOGIA.....	08
CAPÍTULO I – A Instituição Universitária e a Avaliação Institucional.....	11
CAPÍTULO II – O Significado do Processo de Formação do Fisioterapeuta.....	25
2.1. Projeto Pedagógico .....	25
2.2. Diretrizes Curriculares.....	31
2.2.1. A formação em Fisioterapia no cenário educacional brasileiro.....	31
2.3. Os Problemas Apontados por Formandos e Egressos dos Cursos de Fisioterapia: Visão Geral .....	37
CAPÍTULO III – A Formação do Fisioterapeuta em Curitiba: desvelando a realidade .....	45
3.1. Instituição “A” .....	45
3.1.1. Concepção do curso.....	45
3.1.2. Objetivos.....	47
3.1.3. Perfil Profissional.....	48
3.1.4. Propostas Inovadoras.....	49
3.1.5. Inserção da prática no currículo .....	49
3.1.6. Avaliação Institucional.....	50
3.2. Instituição “B” .....	50
3.2.1. Concepção do curso.....	50
3.2.2. Objetivos.....	51
3.2.3. Perfil Profissional.....	52
3.2.4. Propostas Inovadoras.....	53
3.2.5. Avaliação Institucional .....	56
3.3. Instituição “C” .....	57

3.3.1. Concepção do curso .....	57
3.3.2. Perfil Profissional.....	58
3.3.3. Propostas Inovadoras.....	59
3.3.4. Inserção da prática no currículo.....	59
3.3.5. Avaliação Institucional.....	60
3.4. Instituição “D” .....	60
3.4.1. Concepção do curso.....	61
3.4.2. Objetivos.....	61
3.4.3. Perfil Profissional.....	62
3.4.4. Propostas Inovadoras.....	62
3.4.5. Inserção da prática no currículo.....	62
3.4.6. Avaliação Institucional.....	63
3.5. Instituição “E” .....	63
3.5.1. Concepção do Curso.....	63
3.5.2. Objetivos.....	64
3.5.3. Perfil Profissional.....	65
3.5.4. Propostas Inovadoras.....	66
3.5.5. Avaliação Institucional.....	66
3.6. Primeiro esboço de análise.....	68
CAPÍTULO IV – A formação do fisioterapeuta na Instituição de Ensino Superior escolhida: Aprofundando o entendimento em uma IES de Curitiba.....	73
CAPÍTULO V – Considerações Finais.....	91
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXO 1 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA .....	101
ANEXO 2 – GRADE CURRICULAR INSTITUIÇÃO “A”.....	116
ANEXO 3 – GRADE CURRICULAR INSTITUIÇÃO “B”.....	122
ANEXO 4 – GRADE CURRICULAR INSTITUIÇÃO “C”.....	130
ANEXO 5 – GRADE CURRICULAR INSTITUIÇÃO “D”.....	135
ANEXO 6 – GRADE CURRICULAR INSTITUIÇÃO “E”.....	139

## INTRODUÇÃO

O sistema de ensino, voltado, prioritariamente, para a “transmissão” do conhecimento produzido fora do país, não considerou as necessidades da população ao desenvolver seus programas de formação. Desta forma, não tem sido a preparação para lidar com a realidade e com as necessidades sociais o objetivo dos programas de formação do profissional fisioterapeuta. O compromisso social que deve inspirar o empenho das instituições que profissionalizam, especialmente as Instituições de Ensino Superior, fica relegado ao acaso.

Segundo WACHOWICZ (2000), na Educação superior brasileira, há pelo menos dois tipos de concepção que comandam a vida das instituições, uma concepção de universidade voltada para o mercado, e outra, para a formação do cidadão.

“Na realidade as concepções de mundo e de vida geram os métodos de trabalho, estes determinam o tipo de instrumento a utilizar, de tal modo que a forma de existir das instituições é que vai fazer cumprir a concepção de educação adotada, ainda que não seja explícita, entre as pessoas que utilizam os métodos e os instrumentos. Uma concepção somente pode ser substituída por outra, quando a nova concepção elaborar e aplicar métodos de trabalho e instrumentos suficientemente poderosos para a transformação” (WACHOWICZ 2000, p.99).

Com tantos desafios que a Universidade se depara frente às exigências do mundo contemporâneo, emerge a necessidade de avaliação e também exercício da construção da universidade democrática e da cidadania ativa, para melhoria da qualidade do trabalho e dos processos educativos em seu conjunto.

Desde o início da década de 1990, vem se consolidando consensos sobre princípios e estratégias para desenvolvimento de processos de avaliação institucional, consistindo num empreendimento sistemático que busca a compreensão global da universidade, pelo reconhecimento e pela integração de suas diversas dimensões (DIAS SOBRINHO 1995, p.9).

“É fundamental avaliar para ter base de decisão para definir projetos para a instituição, para reformular conceitos, desde o próprio conceito de modernidade, até o ensino, de pesquisa e extensão e de eficiência administrativa” (FARACO, 1991 apud ZAINKO, 1998, p.31).

Neste contexto, é importante registrar algumas críticas e sugestões levantadas por discentes e egressos em relação a formação profissional em fisioterapia, entre elas: currículo mal estruturado, falta de prática, pouca promoção de cursos de extensão, professores devem atuar no mercado de trabalho, prática nos primeiros anos do curso, aumento na relação teórico-prática, possibilitar estágios voluntários em clínicas e consultórios, inclusão de disciplinas optativas e eletivas, melhorar os critérios de avaliação para supervisão dos estágios curriculares e qualificação periódica do corpo docente (CEPEDA, 2000)<sup>1</sup>.

Portanto, o momento de rever a formação do Fisioterapeuta é mais do que oportuno, se considerarmos a reflexão que ora se exercita nas IES sob o desafio da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996. É preciso reavaliar, com urgência, o processo de formação. É o momento de tornar a Fisioterapia mais científica e, sobretudo, mais relevante para a sociedade.

Atualmente, está se discutindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior. Em todo o território nacional, as instituições de ensino estão mobilizando seus quadros com o objetivo de rever seus referenciais para projetar, dentro de uma visão de futuro, um profissional competente e comprometido com o progresso da humanidade. Numa visão moderna e frente às exigências do mundo contemporâneo, a Instituição do Ensino Superior deve “encontrar formas de enfrentamento da crise que vivemos encaminhando um projeto pedagógico que leve em conta as condições político-

---

<sup>1</sup> (Dissertação de Mestrado em Educação – PUC – PR, A formação do fisioterapeuta, frente as expectativas e realizações dos formandos e egressos de fisioterapia que atuam em Curitiba e região metropolitana).

sociais da nossa população, ousando formar, cada vez mais, a maioria dos homens , a partir de uma proposta político- institucional que estabeleça efetiva relação com a sociedade” (ZAINKO, 2.000, p.18).

Logo, é preciso que se pense e se repense em práticas sistemáticas de avaliação, pois as Instituições de Ensino Superior devem fazer da avaliação, o instrumento fundamental para as mudanças necessárias.

A avaliação do projeto pedagógico, e a representação dos docentes e discentes como membros ativos do processo ensino- aprendizagem é de fundamental importância, no sentido de se verificar as expectativas e o que está sendo proposto, com o objetivo de identificar alguns subsídios para revisão do processo de formação.

## **JUSTIFICATIVA**

O ponto de partida para se tomar as decisões sobre o que deve ser ensinado aos futuros profissionais, parece não ter sido outro se não as imposições do currículo mínimo e os conhecimentos existentes e divulgados fora do país.

A fisioterapia no mundo, nasce da necessidade de reabilitar mutilados da 1ª e 2ª Guerra Mundial. Naquela época, os americanos fazem um levantamento dos mutilados de guerra, e para sua surpresa se depararam com outra realidade, haviam 120.000 pessoas com necessidades de reabilitação, destes apenas 18.000 eram mutilados de guerras. As demais estavam acometidas por problemas congênitos, acidentes de trabalho, acidentes domésticos e por doenças incapacitantes.

Neste momento, os americanos criam os Centros de Reabilitação e formam os “técnicos da reabilitação”. Atualmente em países como Alemanha,

França, Itália e Espanha o fisioterapeuta tem formação em nível técnico.

No Brasil, inicialmente começamos com uma formação técnica, com duração de 3 anos, com a titulação de técnico da reabilitação (modelo Norte Americano). Posteriormente conquista o status de profissional de nível superior.

As limitações da época, em relação ao objeto de trabalho da fisioterapia, sobre os recursos utilizados, a falta de professores habilitados, influenciaram os trabalhos de formulação do currículo, no primeiro documento (Portaria Ministerial nº511 de 1964) ajudam a explicar a relativa insuficiência do modelo de formação que se propunha. Com esta afirmação não se quer desqualificar a colaboração posterior de profissionais da área, a qual, sem dúvida, facilitou a construção de uma proposta baseada em um conhecimento mais avançado e uma experiência já consolidada, traduzido em um segundo documento – (Resolução nº4 de 1983 / currículo mínimo), foco atual de discussão dos especialistas em educação.

O conhecimento dos problemas reais e dos comportamentos necessários para resolvê-los garantem de maneira significativa uma formação profissional voltada para a solução de determinados tipos de problemas sociais, amenizando, talvez, a preocupação de que “a escola que não tem consciência de sua função, é definitivamente deseducativa” (DEMO, 1983, p.39).

No caso da Fisioterapia, a identificação de quais as condições atuais e quais as expectativas dos agentes envolvidos no processo de formação profissional, seria o ponto de partida mais adequado e lógico para se propor as mudanças necessárias.

O que parece importante destacar é que um currículo é um projeto inicial de formação de um profissional, que influirá no exercício profissional não será, sem dúvida, seu único determinante, mas será uma forte influência.

O currículo, por outro lado, depende e sofre influências da legislação, da administração pedagógica dos cursos, do conhecimento disponível, dos saberes docentes nas Universidades, das condições de trabalho e da administração deste tipo de Instituição.

No ideário educacional nacional, os objetivos da Universidade se afirmam pelo desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão. Estas expressões caracterizam os tipos de atividades que devem servir de sustentação aos objetivos que orientam a organização curricular de quaisquer cursos porventura oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior.

Quando isto não acontece, as formações se reduzem a rituais de práticas imediatistas, burocratizadas, vazias quanto ao seu significado formativo e irrelevantes face às necessidades sociais.

RIBEIRO (1973), LEITE (1980), DEMO (1983) resumem responsabilidades da Universidade, entre as quais é oportuno ressaltar as seguintes:

- 1) Libertar o homem da ignorância da superstição.
- 2) Melhorar as condições de vida da humanidade através da produção de conhecimento relativo à superação de condições desumanas e injustas da cultura onde se insere.
- 3) Promover a igualdade social, através da redução da pobreza sócio-econômica e da alienação política e cultural.
- 4) Exercer influência direta sobre parâmetros do mercado de trabalho.
- 5) Aperfeiçoar a formação de diferentes profissionais em relação a atividades de interesse ou necessidade da população.
- 6) Atualizar a formação de diferentes profissionais em relação a assuntos, temas, áreas ou tópicos em relação aos quais tem havido desenvolvimento de conhecimento e que pode ser útil para o melhor desempenho destes profissionais em suas atividades na comunidade onde se inserem.
- 7) Formar pesquisadores.

Os objetivos e as atribuições das universidades indicam, de certa forma, uma dupla responsabilidade: a de capacitar pessoas para utilizar o conhecimento de diferentes áreas nos campos de atuação profissional e a de produzir o conhecimento necessário para esta capacitação.

A Declaração da Conferência Mundial de Educação Superior (1998) vai mais além e atribui, às universidades, quatro funções essenciais:

- 1- A preparação para a investigação e para o ensino;
- 2- A oferta de tipos especializados de formação, adaptados às necessidades da vida econômica e social;
- 3- A abertura a todos para responder aos múltiplos aspectos do que chamamos de educação permanente no sentido lato do termo;
- 4- A cooperação internacional.

Na área da saúde, as Instituições de Ensino Superior parecem exercer muito mais “a formação de profissionais tecnicistas” do que a formação do cidadão com o conhecimento necessário para a solução dos problemas com que se defronta a sociedade.

Logo, o presente estudo se justifica, mais especificamente, em função das seguintes constatações e da necessidade de dar resposta a elas:

- relativa inconsistência e ausência de pertinência dos programas de formação dos Fisioterapeutas;
- pouca abertura dos programas de formação do Fisioterapeuta frente à complexidade das possibilidades de sua atuação na sociedade contemporânea;
- visualização de outras necessidades sociais, além das apresentadas como mercado de trabalho;

## **DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

O presente estudo tem por finalidade realizar a avaliação do processo de formação do Fisioterapeuta em Curitiba, verificando se o perfil profissional que estamos formando responde as exigências do momento atual, tomando como perspectiva de aprofundamento do entendimento o processo que se desenvolve em uma Instituição de Ensino Superior em Curitiba.

### **Definição do Problema**

Qual é o papel da avaliação, na busca do perfil profissional em fisioterapia, que responde as necessidades atuais, segundo a visão dos agentes envolvidos no processo de formação em fisioterapia em Curitiba?

## **OBJETIVOS DO ESTUDO**

O presente estudo busca proporcionar subsídios para a reflexão institucional.

Os seus objetivos mediatos são:

- subsidiar a revisão dos programas de formação de Fisioterapia;
- contribuir com a construção da identidade profissional do fisioterapeuta em face das exigências interpostas pelo mercado de trabalho, pelas necessidades sociais e pelas novas diretrizes curriculares.

### **Procedimentos**

- Caracterizar os projetos político-pedagógicos desenvolvidos pelos cursos de fisioterapia existentes em Curitiba, por meio de pesquisa exploratória e bibliográfica;

- Desenvolver pesquisa qualitativa visando captar as percepções dos coordenadores de cursos, sobre a concepção do curso, objetivos, perfil profissional que a instituição pretende para o egresso, a inserção da prática no currículo, as inovações que o curso apresenta e a forma de avaliação institucional realizada pela instituição;
- Realizar estudo de caso, aprofundando o entendimento, a partir do novo Projeto Pedagógico do curso de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, que segundo BOGDAN E BIKLEN (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Ainda de acordo com LÜDKE E ANDRÉ (1986, p.18) o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa se desenvolveu em três fases:

- Primeiro momento, caracterizado pelo estudo exploratório, coleta de dados e exame da literatura pertinente, contato com documentações do processo existente, ou seja, dos cursos que em Curitiba formam o profissional fisioterapeuta.
- Segundo momento, elaboração, encaminhamento aplicação do instrumento de pesquisa, sob a forma de entrevista semi-estruturada que teve por finalidade examinar a representação que os coordenadores fazem do processo de formação ;

- Terceiro momento, a partir da análise e sistematização dos dados coletados, buscar entendimento da questão aprofundando aspectos relevantes, por meio de estudo de caso, realizado em uma das Instituições de Ensino Superior.

O Estudo de Caso, segundo Triviños (1987), permite o aprofundamento de um caso, seja ele simples ou específico, ou complexo e abstrato. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, podendo ser similar a outros, mas ao mesmo tempo é distinto. Segundo GOODE E HATT (1968), o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo.

Esta metodologia foi escolhida por apresentar como características fundamentais:

- A descoberta, que se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas uma construção que se refaz constantemente;
- A “interpretação em contexto”;
- A realidade retratada de forma completa e profunda;
- Utilização de uma variedade de fontes de informação;
- A representação dos diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.

Portanto, é um método que apresenta flexibilidade na utilização tanto de pesquisas bibliográficas, como também, levantamentos instrumentalizados através de questionários, entrevistas e observação in loco, como o que pretendemos fazer.

Os parâmetros para a avaliação foram definidos a partir do contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia, recentemente aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, tanto os dados documentais constantes dos projetos pedagógicos dos cursos, como as

manifestações dos coordenadores dos mesmos, as quais guardam as características de oralidade, porque estão mantidas na íntegra, foram confrontados com as determinações dos instrumentos normativos e legais.

Os resultados do trabalho realizado encontram-se distribuídos em 5 Capítulos. O 1º capítulo aborda a Instituição Universitária e a avaliação institucional, o 2º O significado do processo de formação do Fisioterapeuta, o 3º A formação do Fisioterapeuta em Curitiba, o 4º A formação do Fisioterapeuta na Instituição de Ensino Superior escolhida e o 5º Considerações finais.

## CAPÍTULO I

### A INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Se lançarmos um olhar para dimensão temporal da instituição universitária, podemos vislumbrar quatro períodos.

O primeiro, do século XII até o Renascimento, é o período da invenção da universidade em plena Idade Média, constituindo-se um modelo tradicional, a partir de experiências precursoras de Paris e Bolonha, que se implanta em todo território europeu.

O segundo, começa no século XV, época em que a universidade renascentista recebe o impacto das transformações comerciais do capitalismo e do humanismo literário e artístico, que floresce nas repúblicas urbanas italianas e se estende para os principais países da Europa.

O terceiro, a partir do século XVII, marcado por descobertas científicas em vários campos do saber e do Iluminismo do século XVIII, com a valorização da razão, do espírito crítico, da liberdade e tolerâncias religiosas e no início da revolução inglesa, a universidade começa a institucionalizar a ciência numa transição para os modelos que se desenvolverão no século XIX.

O quarto, institui a universidade moderna, começa no século XIX e se desdobra até os nossos dias, introduzindo uma nova relação entre Estado e universidade, permitindo que se configurem os principais padrões variantes das universidades atuais.

No Brasil a universidade se institucionaliza apenas no século XIX, embora tenha havido escolas e faculdades profissionais isoladas que a precederam desde 1808. Somente na década de 20, a universidade se organiza.

Na década de 60, iniciou-se o debate de que a universidade brasileira necessitava rever seu projeto institucional, seu papel junto à sociedade, e as transformações introduzidas na educação superior ao longo desta década, num processo penoso teve como conseqüência a reforma universitária outorgada em 1968.

Portanto nos parece pertinente, a análise do processo de formação do fisioterapeuta, principalmente porque a proposta deste estudo foi norteadada pelos seguintes autores: Edgar Morin, Philippe Perrenoud, Ilma Passos A Veiga, Jacques Delors, Hélió Trindade, Lilian Wachowicz, José Dias Sobrinho, Maria Amélia Sabbag Zainko, dentre outros, o que nos permitirá uma visão abrangente tanto do processo educacional, quanto do processo avaliativo e seus conseqüentes subsídios para a tomada de decisões institucionais.

“Neste sentido, tentando enfrentar o desafio do momento atual, não é possível pensar em educação, senão enquanto totalidade, ou seja, como processo educativo que se desenvolve de forma global e articulada, onde as ações concorrem para um crescimento da visão de mundo dos alunos, através da compreensão da realidade, da abertura intelectual, do desenvolvimento da capacidade de interpretação e da produção do novo”. (ZAINKO 1997, p.34).

A educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. É preciso deixar-se contaminar pelo princípio da incerteza racional e descobrir que a razão e desrazão integram qualquer tipo de cognição, mesmo que a ciência insista em não se deixar contaminar por itinerários mítico- mágico- imaginários, que sempre se encontram presentes em teorias, conceitos e métodos. (MORIN, 1999, p.32)

Ainda segundo MORIN, é preciso superar a fragmentação dos saberes que criou especialistas frios, facilmente encontrados nesses tempos neoliberais que se defrontam com uma tecnociência arrogante e um humanismo desprezado. A proposta da complexidade que pretende religar os conhecimentos dispersos exige uma nova postura do sujeito diante da dinâmica

dos sistemas vivos planetários, o que implica recusar a cisão entre as ciências e as humanidades e, mais do que isso, entre as ciências da natureza e a cultura .

Buscando encaminhar formas de superação o Relatório Jacques Delors, apresentado no livro Educação um tesouro a descobrir, aponta para a educação do século XXI, destacando os quatro pilares básicos essenciais a um novo conceito de educação: *aprender a conhecer*, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com outros em todas as atividades humanas e finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as precedentes. A educação deve aparecer como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

Neste momento, discute-se também práticas inovadoras, com questões como *o que é ensinar? O que é aprender?*

As transformações passam quase que inevitavelmente, pela emergência de novas “competências” ligadas por exemplo, ao trabalho com outros profissionais ou à evolução das didáticas (PERRENOUD, 2000, p.24).

“São as Universidades as principais instituições com funções e dinâmicas marcadamente sociais que mais radicalmente cumprem a responsabilidade pela produção e pelo aprofundamento de uma consciência nacional, pelo sentido de cidadania e pela constituição de uma sociedade científica fundada sobre o valor do público” (DIAS SOBRINHO 1999, p.155).

O enfoque da UNESCO, através do “Documento de Política para a Mudança e o Desenvolvimento na Educação Superior”, apresenta as principais características e tendências do ensino superior de todas as partes do mundo e suas mudanças ante os impactos sofridos pela incidência de “ processos simultâneos e às vezes contraditórios de democratização, polarização, marginalização e fragmentação”. Por outro lado, sugere linhas gerais para o desenvolvimento de políticas educacionais, especialmente em relação aos

desafios que o ensino superior deve enfrentar: **pertinência, qualidade e internacionalização.**

Para a UNESCO, pertinência “significa o papel e o lugar da educação superior na sociedade e abrange, portanto, sua missão e suas funções, seus programas, seu conteúdo e sistemas de provimento, bem como a equidade, a responsabilidade e o financiamento” (UNESCO, 1995).

A pertinência faz emergir as relações da universidade com o mundo do trabalho, com o Estado e com os processos de formação humana e de produção de conhecimentos.

As relações com o Estado fazem emergir as questões de autonomia, da gestão, dos financiamentos e da avaliação.

A demanda de pertinência se liga à exigência da melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem dos programas de pesquisa, da formação pedagógica e profissional, do pessoal, da infra-estrutura e do entorno da instituição.

As avaliações emergem em condições objetivas e desempenham funções determinadas dentro de um sistema de valores (DIAS SOBRINHO 1999, p.158).

A avaliação faz parte do cotidiano escolar, é presença constante nas salas de aula e marca os momentos decisivos do tempo institucional por meio dos rituais das provas e dos exames. A avaliação institucional ultrapassa a questão das aprendizagens individuais e busca compreensão das relações e das estruturas.

A avaliação tem uma dimensão objetiva prática, relativamente ao que deve ser medido, controlado, observado e também ao que pode ser projetado

para o futuro na forma de metas e propostas de trabalho que visem uma determinada transformação.

A exigência da avaliação tem crescido, na mesma proporção em que aumenta a crise nas Universidades, em grande parte em virtude das dificuldades orçamentárias e da sua crescente incapacidade de responder satisfatoriamente às múltiplas, complexas demandas que lhes são cumulativamente postas. Está associada à idéia de que a universidade brasileira precisa rever seu projeto institucional, seu papel junto à sociedade.

O processo de avaliação objetiva colocar na medida do possível, à disposição dos cursos e departamentos, recursos e subsídios para implementação destes processos, sendo importante a constante verificação se os objetivos estão sendo cumpridos.

Ela é também importante instrumento para subsidiar a tomada de decisões, tanto em termos da revisão das práticas internas, quanto na definição de propostas e de um projeto educacional para cada Instituição de Ensino Superior, permitindo através de uma visão mais objetiva e mais abrangente de toda universidade, o estabelecimento de uma política própria de desenvolvimento.

“a avaliação institucional é mais do que um enquadramento dos produtos da instituição, o que sobretudo se procura compreender e avaliar são os processos que produzem a instituição, não simplesmente pela visão distanciada de procedimentos analíticos, mas principalmente pela intervenção crítica e intersubjetiva da comunidade acadêmica e científica para a transformação qualitativa desses processos e de seus agentes” (DIAS SOBRINHO E BALZAN, 1995, p.13).

O processo de avaliação institucional compreende avaliação externa, avaliação interna e auto-avaliação, como parte do processo mais abrangente de avaliação institucional deve estar “referenciado a três aspectos estreitamente associados: avaliação do projeto pedagógico, estrutura curricular e a avaliação do perfil dos docentes e discentes, resgatando como princípio articulador do processo de avaliação a sua função diagnóstica”, ...de tal sorte que se possa...

“proceder à indicação de situações problemáticas, as alternativas para as correções dos rumos e, portanto, ... ter a avaliação ... “poderoso instrumental dialético de identificação de novos rumos para a prática universitária” (ZAINKO, 1994).

A avaliação de qualquer instituição necessita da conjunção tanto de processos externos como internos, “... pois a confiança pública na universidade se sustenta justamente nos dois pilares: o juízo interno dos membros da instituição e no juízo externo do coletivo interuniversitário e social.” ( ANGULO, 2000)

A avaliação externa acontece com a participação de avaliadores externos ou de comissões externas às instituições, podendo realizar-se segundo duas modalidades sendo uma de “avaliação de programas em razão de que se trate em avaliar inovações levadas a cabo e implantadas por universidades e organismos universitários”... ou revisão universitária por audiências “ trata-se de revisões periódicas da universidade conforme uns critérios e procedimentos previamente acordados e aceitos por ambas as partes: a comissão de avaliação externa e o corpo universitário afetado.” (ANGULO,2000 p.82)

A avaliação interna acontece com a participação dos membros da universidade com o objetivo de formulação de um juízo sobre a qualidade institucional.

“Processo através do qual as instituições são capazes de deixar transparecer as questões, problemas, êxitos, resultados, pretensões, circunstâncias que subjazem a seu trabalho cotidiano de docência, pesquisa e organização e gestão... é considerada como a reflexão crítica dos participantes em condições democráticas e de autonomia racional, pode ser um elemento chave e fundamental da vida organizativa e do desenvolvimento profissional e institucional dos centros universitários.” (ANGULO, 2000 p. 82)

A avaliação institucional é uma prática relativamente nova no mundo. Os principais paradigmas da avaliação formam parte de um conflito de posições políticas, em que a busca de hegemonia e de produção de efeitos práticos

superam muito a área da avaliação propriamente dita. Não se trata então, de uma simples confrontação teórica ou meramente acadêmica, como se a questão fosse apenas técnica e circunscrita ao âmbito de cada instituição e como se fosse ainda tão somente uma disputa de grupos pela hegemonia de uma semântica. Na realidade, é uma importante questão política, que tem interesse público, porque produz fortes e substantivas implicações no sistema educativo e, portanto, na sociedade.

A universidade pode ter na avaliação institucional não só um mecanismo de melhora de suas ações e relações de produção de cidadania e conhecimentos, mas, um mecanismo de sobrevivência como instituição.

As origens recentes do que hoje se conhece por avaliação institucional correspondem ao momento em que as idéias neoliberais ganham força no mundo do capitalismo avançado.

Na década de 80, as discussões se davam em diferentes fóruns e associações de reitores, professores e estudantes. Em todas produzia-se o entendimento geral de que a avaliação institucional é necessária e a universidade deveria fazê-la a seu modo e segundo seus princípios, antes que fosse obrigada a outras formas estranhas. É importante considerar que a avaliação institucional, além de ser um assunto complicado tecnicamente, é politicamente muito sensível e delicado, dadas as suas grandes e importantes implicações. Interfere na vida das instituições e há o temor de que possa desestabilizar os indivíduos isolados. Este temor era forte, porque não se tinha muita clareza a respeito de qual seria a avaliação adequada à universidade.

No início dos anos 90, algumas instituições, mostram caminhos possíveis para avaliação institucional, que evitavam as avaliações meramente quantitativas destinadas exclusivamente a controlar e conformar o sistema de educação superior. Portanto, não basta quantificar e verificar os graus e os estados dos produtos; é preciso questionar o valor e a pertinência daquilo que

se produz. A universidade não é apenas o seu produto aparente e quantificável, mas também é sobretudo a história do seu processo de construção e a realização prática de uma idéia, que aliás nem sempre é muito clara.

Na lógica economicista do Banco Mundial, tanto para o ensino quanto para a pesquisa, um dos significados mais fortes da avaliação da educação é a análise da correlação entre custos e rendimentos. A idéia que move essa avaliação é o aumento do número de produtos, racionalização dos gastos e otimização dos processos gerenciais. Essa avaliação reprodutivista e eficientista deve ter maior controle também sobre os processos de ensino e aprendizagem e o currículo, bem como sobre os resultados. A avaliação se realiza como medição de critérios como eficiência, modernização, eficácia, efetividade dos custos, produtividade e responsabilidade – no sentido da prestação de contas, verificação do cumprimento de metas fixas e predeterminadas, através de instrumentos técnicos padronizados que possibilitam a quantificação dos insumos e produtos e, portanto, as hierarquizações de grupos, cursos e instituições. A “qualidade” é reduzida àquilo que se pode medir e quantificar. A medição e sua expressão numérica permitem a comparação das instituições e a produção de hierarquias, produzindo instrumentos tidos como objetivos e confiáveis para a alocação orçamentária, no caso das instituições públicas.

A hierarquização tem valor político, pois induz as universidades a se enquadrarem em uma certa lógica de sociedade dominada pelo valor da competitividade, e produz importantes efeitos econômicos.

Para as instituições privadas, tem grande impacto com efeito econômico a imagem social que essa avaliação constrói a respeito de cada instituição em particular e sua colocação no competitivo mercado educacional. Produz, também, efeitos no currículo, que deve antes de tudo estar afinado com as necessidades do mercado. Quem define os parâmetros dessa relação currículo-formação profissional são os instrumentos de avaliação.

A avaliação deve fornecer alguns instrumentos objetivos que permitam definir e executar políticas, dentre elas o credenciamento, o recredenciamento e reconhecimento de instituições, que de alguma forma está ligado à questão do prestígio social, importante no mecanismo de demanda e atração de matrícula, autonomia e regulações dos critérios e políticas de financiamento.

A avaliação desempenha também funções de reforço e reafirmação de determinadas concepções e de denegação de outras. Tem inegável papel transformador e passa necessariamente pela formulação de juízos de valor. “A avaliação implica um debate estrutural, ético e político” (Simons, in: Estrela e Névoa, org., 1993, apud DIAS SOBRINHO, 1999. p.149).

“A avaliação joga um papel político de grande importância, pois é, um campo em disputa e sua bandeira é a qualidade. De um lado, as forças poderosas do mercado tentando marcar a ferro e fogo e por toda a parte semântica da qualidade, com os critérios de eficiência, produtividade, rentabilidade, menor custo e também competitividade, ajuste ao mercado e mensuralidade. Por outro lado, a comunidade científica, deve procurar socializar conceitos de qualidade educativa radicalmente distintos do sentido corrente da qualidade em termos mercadológicos. Trata-se, aqui, de construir e assegurar uma qualidade de educação como processo de construção e promoção da democracia e da cidadania” (DIAS SOBRINHO, 1999. p. 165).

A avaliação que pretende medir a produtividade através das quantidades de produtos ou a eficiência do ensino mediante testes objetivos não dá conta da riqueza e da complexidade das relações da vida universitária. A avaliação democrática e participativa é portadora de uma teoria e de uma prática transformadora e de melhoria da qualidade do trabalho e dos processos educativos em seu conjunto. Mediante a orientação formativa e qualitativa e “através de um processo coletivo, da comunidade interna e membros externos, de análise e reflexão, a universidade se reconhece e revigora a institucionalização de seus princípios fundantes” (DIAS SOBRINHO, 1994, p.33). Tem uma dimensão objetiva e prática, relativamente ao que deve ser medido, controlado, observado e também ao que pode ser projetado para o futuro na forma de metas e propostas de trabalho que visem a uma determinada transformação.

A função crítica da universidade, um dos elementos mais importantes do objeto da avaliação institucional, concerne à formação de profissionais competentes em termos das novas necessidades dos postos de trabalho, que incluem a capacidade de identificar problemas e propor soluções, de discutir alternativas e criar as condições para a obtenção de melhores resultados, por isso, a universidade deve promover o desenvolvimento da tecnologia de modo a também desenvolver através dele a democracia, a justiça social, a solidariedade e a cidadania.

É importante que uma parcela ampla e representativa de uma determinada comunidade acadêmica assuma esse empreendimento como um processo essencial à melhoria da instituição, sendo esta participação um requisito importante para que a avaliação produza efeitos qualitativos mais consistentes. A cada avaliação praticada é uma concepção de universidade que se atualiza e se reforça.

A avaliação institucional quando assumida voluntária e conscientemente pela comunidade universitária como um empreendimento coletivo de caráter pedagógico, carrega possibilidades de transformar as instituições e correlativamente os seus agentes.

Na perspectiva da integração, a avaliação não deve ficar alheia às tendências, demandas e desafios que constituem o mundo em que se insere a universidade, devendo compreender na medida do possível a problemática que envolve a instituição universitária, não apenas ao que se refere às dimensões universais da ciência, mas também em termos das vocações particulares, que cada um deve descobrir, discutir e trabalhar como uma forma peculiar de realização e de compromisso social.

“A universidade deve ter um forte compromisso com o desenvolvimento da sociedade que justifica e garante sua existência tendo por obrigação ser eficiente. Entretanto, a eficiência e a produtividade têm para a universidade significados distintos daqueles que esses termos recebem no mundo econômico. Tem como fundamento de sua existência a formação de cidadãos, ou seja, pessoas com grande capacidade técnica e espiritual para promover os valores de sua sociedade. É nessa perspectiva que devem

ser avaliados a eficiência, a produtividade, os rendimentos, enfim, todas as categorias performativas. Universidade eficiente e de qualidade é, pois, aquela que forma bem indivíduos aptos a se inserirem crítica e construtivamente na sociedade e nos processos de consolidação e desenvolvimento de sua nação” (DIAS SOBRINHO, 2000.p.104).

Isso exige que sejam as estruturas e relações acadêmicas e científicas as que devem ser fundamentalmente avaliadas, devendo estar claro de que não se trata do desenvolvimento da ciência o que mais importa, e sim a formação humana, e a importância da dimensão ética e política orientada ao bem comum.

Se a função central da universidade, é a formação, através da produção e da disseminação do conhecimento, certamente a avaliação não há de se contentar com o levantamento de quantidades, testes de conhecimentos, elaboração de gráficos, estatísticas e relações numéricas, cálculos de custos de alunos, percentuais de evasão, etc. Saber isso, ainda não é suficiente, ainda não chega a ser uma avaliação, pois não engendra juízo de valor e não carrega em si as possibilidades de transformação. A avaliação é mais que diagnóstico.

Deve ser, portanto, um programa articulado e duradouro para melhorar a instituição, tendo como parâmetros básicos os fundamentos gerais que dão consistência à universidade, mas também as missões e compromissos sociais que cada instituição estabelece para si mesma, sendo que esta deve ser permanente e instalar-se como cultura, como ação organizada e programática que pense constantemente e de modo integrado a universidade e contribua para o cumprimento mais eficaz e com maior qualidade de suas funções e de seus compromissos fundamentais.

Metodologicamente, a avaliação institucional deve procurar estabelecer uma compreensão de forma razoavelmente integrada e articulada do conjunto da universidade, através da compreensão das partes. A compreensão dos aspectos isolados deve se dar no esforço de integração desses elementos com as diversas outras dimensões constitutivas do todo. Assim, por exemplo, a qualidade do ensino não deve apenas ser medida por instrumentos específicos de mensuração de conhecimentos supostamente adquiridos e demonstráveis, mas deve ser avaliada na sua relação com as demais dimensões que articuladamente dão sentido à universidade. Deve procurar ver as relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Mas é preciso ir além, perguntar, por exemplo, como se articulam a graduação e a pós-graduação, os professores e os estudantes e cada uma destas categorias internamente, se nas disciplinas de um curso há algum sentido de coerência e unidade, se um currículo ultrapassa uma mera listagem de disciplinas, se um curso se relaciona e como com os

demais cursos de sua área e de outras áreas, se o ensino se integra a um projeto de formação, qual e para que mundo como se desenvolvem os processos e quais são as suas significações em relação ao conjunto da instituição, qual o valor social das aprendizagens e como se integram aos projetos da sociedade, se a graduação faz corpo com a pesquisa e a extensão, e assim por diante (DIAS SOBRINHO, 1999, p.106).

Deve ficar claro que mais institucional será a avaliação quanto mais global e integradamente conseguir compreender a universidade e quanto mais em conjunto seja exercido o empreendimento de busca dessa compreensão.

É relevante que a avaliação torne compreensivamente visível toda a instituição, projetando luz também sobre aqueles aspectos ou recantos que normalmente mais escondem os seus significados, mas que tudo isso adquira uma significação de conjunto, ou seja, uma imagem unitária.

Entretanto, não devemos esquecer que os diversos momentos da avaliação devem estar articulados. A avaliação externa há de compreender as questões fundamentais que deram impulso à avaliação interna .

Não basta o diagnóstico. É preciso também entender isso como fenômeno, onde os diversos elementos explicativos concorrem para a compreensão global. A avaliação deve ser transformadora, levantar os dados e fatos, articular os aspectos que no cotidiano se apresentam como se fossem efetivamente desligados, refletir sobre estes fenômenos, atribuir juízos de valor, propor os encaminhamentos adequados às situações.

Cada instituição universitária deve buscar estabelecer, qual é a identidade que quer construir, isto é, qual a missão e quais os compromissos sociais que de uma forma determinante quer cumprir para justificar publicamente a sua existência. Esse construto tem a ver com a história de cada instituição, seus objetivos fundantes, sua relação com a ciência e as profissões, sua inserção no entorno regional, os compromissos políticos de seus atores, as possibilidades concretas que vão sendo construídas ou dadas, as influências gerais de um certo tempo, as demandas objetivas da comunidade e assim por diante.

A dificuldade em definir qual é o produto da universidade deve-se à multiplicidade de fins que ela vem incorporando, em sua busca de acomodação às várias crises que enfrenta. Da formação humanística e profissional à produção e à transmissão de conhecimentos, da formação profissional à elevação do nível cultural da sociedade e à resolução de problemas sociais, tudo pode ser considerado produto da universidade. Como avaliar produtos tão variados e difíceis de definir.

Tenta-se avaliar a produção universitária como empresa, por um viés econômico basicamente funcionalista e utilitarista. Essa questão liga-se à dos critérios de avaliação. O grande desafio está em definir medidas para a avaliação da qualidade e da eficácia. No entanto, o que não podemos perder de vista é o caráter histórico da universidade como espaço de produção, apreensão e socialização de conhecimentos e tecnologias.

“A Instituição universitária deve reorientar-se, a teoria e prática avaliativas necessitam ser ampliadas através de novo espaço reflexivo que ultrapasse a simples averiguação do desempenho da universidade e atinja questões fundantes, concernentes ao modelo universitário em si, na perspectiva do novo contexto social e epistêmico que se anuncia para o século que ora se inicia”... é importante a “confluência do olhar externo e do olhar interno, pois representa a fórmula mais madura para avaliar a especificidade do trabalho universitário” (GOERGEN,2000, p. 17).

Segundo Dias Sobrinho, 2000:

“a avaliação deve ser, portanto, um programa articulado e duradouro para melhorar a instituição, tendo como parâmetros básicos os fundamentos gerais que dão consistência à universidade, mas também as missões e compromissos sociais que cada instituição estabelece para si mesma, superando a fragmentação tanto na dimensão da compreensão, quanto nos dinamismos das ações”. (DIAS SOBRINHO, 2000. p.104)

As instituições devem ter na avaliação um processo contínuo e permanente, “sendo uma ação organizada e programática que pense constantemente e de modo integrado a universidade e contribua para o cumprimento mais eficaz e com maior qualidade de suas funções e de seus compromissos fundamentais”. (DIAS SOBRINHO, 2000).

A dificuldade em definir qual é o produto da universidade deve-se à multiplicidade de fins que ela vem incorporando, em sua busca de acomodação às várias crises que enfrenta. Da formação humanística e profissional à produção e à transmissão de conhecimentos, da formação profissional à elevação do nível cultural da sociedade e à resolução de problemas sociais, tudo pode ser considerado produto da universidade. Como avaliar produtos tão variados e difíceis de definir.

Tenta-se avaliar a produção universitária como empresa, por um viés econômico basicamente funcionalista e utilitarista. Essa questão liga-se à dos critérios de avaliação. O grande desafio está em definir medidas para a avaliação da qualidade e da eficácia. No entanto, o que não podemos perder de vista é o caráter histórico da universidade como espaço de produção, apreensão e socialização de conhecimentos e tecnologias.

“A Instituição universitária deve reorientar-se, a teoria e prática avaliativas necessitam ser ampliadas através de novo espaço reflexivo que ultrapasse a simples averiguação do desempenho da universidade e atinja questões fundantes, concernentes ao modelo universitário em si, na perspectiva do novo contexto social e epistêmico que se anuncia para o século que ora se inicia”... é importante a “confluência do olhar externo e do olhar interno, pois representa a fórmula mais madura para avaliar a especificidade do trabalho universitário” (GOERGEN,2000, p. 17).

Segundo Dias Sobrinho, 2000:

“a avaliação deve ser, portanto, um programa articulado e duradouro para melhorar a instituição, tendo como parâmetros básicos os fundamentos gerais que dão consistência à universidade, mas também as missões e compromissos sociais que cada instituição estabelece para si mesma, superando a fragmentação tanto na dimensão da compreensão, quanto nos dinamismos das ações”. (DIAS SOBRINHO, 2000. p.104)

As instituições devem ter na avaliação um processo contínuo e permanente, “sendo uma ação organizada e programática que pense constantemente e de modo integrado a universidade e contribua para o cumprimento mais eficaz e com maior qualidade de suas funções e de seus compromissos fundamentais”. (DIAS SOBRINHO, 2000).

No estudo ora proposto, vamos nos limitar a análise e avaliação e dos projetos pedagógicos dos cursos de Fisioterapia de Curitiba, com aprofundamento na proposta político-pedagógica da instituição de ensino superior escolhida para a realização do estudo de caso.

## CAPÍTULO II

### O SIGNIFICADO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

#### 2.1. PROJETO PEDAGÓGICO <sup>2</sup>

A construção de projetos pedagógicos adequados às necessidades e aos interesses dos alunos e da sociedade como um todo tornou-se uma questão central nas propostas educacionais da década de 1990. Os projetos pedagógicos acadêmicos contextualizados tem uma forte articulação com a realidade social mais ampla. É preciso ficar claro que os limites e as possibilidades do projeto passam, obviamente, por questões do contexto externo, conjuntural e de natureza organizativa interna da instituição.

Para a construção do projeto político pedagógico, devemos ter claro o que se quer fazer e por que vamos fazê-lo. Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo da universidade.

Sendo assim, o projeto é ação consciente e organizada porque é planejada tendo em vista o futuro. Projetar é lançar-se para o futuro. É um instrumento que visa orientar os desafios do futuro. O futuro não está dado, não é algo pronto. É preciso entender que o projeto é caracterizado como uma ação consciente e organizada, ou, *“é preciso ter em mente que o projeto, ao questionar o presente, insatisfeito com a situação existente, torna-se referencial crítico, questionamento do contexto existente, avaliação do status quo”*. ( VALE, 1999, apud VEIGA 2001, p.58)

---

<sup>2</sup> As idéias centrais contidas neste texto, foram elaboradas a partir de diversos estudos desenvolvidos por estudiosos tais como: Vale, Veiga, Saviani, Santos, Demo, Marques, Leite, entre outros.

Segundo VEIGA, buscando um rumo, uma direção, é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (Saviani 1983, apud VEIGA 1995, p. 13). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da IES, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico no sentido definir as ações educativas e as características necessárias às IES de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “*não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva*” (Marques 1990, apud VEIGA 1995, p.13).

Ao construirmos os projetos de nossas IES, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever o futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode estar tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.” (1994, apud VEIGA 1995, p. 12)

O projeto político-pedagógico concebido como práxis não vê a prática em um sentido puramente utilitário, esvaziada dos ingredientes teóricos. A prática é vista como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos. Por outro lado, a teoria isoladamente não gera transformações, não produz realidades inovadoras, porque ela se concretiza por meio da prática que a consubstancia. Teoria e prática são elementos distintos porém inseparáveis na construção do projeto. Nesse contexto, reforça-se a concepção de práxis, de prática refletida, de atividades teórico-práticas que têm, de um lado, a ação que subsidia o pensamento para a construção de novas idéias e formas diferenciadas de intervenções na realidade educacional, e, de outro, a teoria representada por um conjunto de idéias, sistematizado a partir da prática pedagógica.

O que dá clareza ao projeto político-pedagógico é sua intencionalidade. O projeto é uma totalidade articulada decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem. É uma resposta de ação político-educacional e não um artefato técnico. Isso implica a necessidade primordial de distinguir, no processo de conhecimento, o fundamental e necessário do secundário e fortuito, com o fim de que o específico da instituição educativa não se dilua e não se perca (FRIGOTTO 1994). O projeto pedagógico como instrumento de ação política deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacita-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.

A falta de clareza acerca do projeto político-pedagógico reduz qualquer curso a uma grade curricular fragmentada, uma vez que até mesmo as ementas e as bibliografias perdem a sua razão de ser.

A idéia básica do projeto pedagógico exige pensar o curso inteiro de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade como um todo.

O princípio da complexidade é uma das características do projeto político-pedagógico, que procura considerar as relações entre as partes e o todo, em movimentos processuais de interligação e unicidade, de modo a constituir uma totalidade.

O projeto político pedagógico de um curso (qualquer que seja) terá que fazer opções, definir intencionalidade e perfis profissionais, decidir sobre os focos decisórios do currículo (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação), analisar condições reais e objetivas de trabalho, otimizar recursos humanos, físicos e financeiros, estabelecer e administrar o tempo para o desenvolvimento das ações, enfim, coordenar os esforços em direção a objetivos e compromissos futuros.

O projeto político-pedagógico analisado sob a ótica da inovação introduz nas instituições educativas a idéia de ruptura. Este visto como ruptura com o status quo procura a unidade da relação teórico-prática, é orientado pelo princípio do trabalho coletivo, solidário, e busca desenvolver atitudes de cooperação e reciprocidade. A legitimidade de um projeto pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da universidade, o que requer continuidade de ações. A adesão à construção não deve ser imposta, e sim conquistada por uma equipe coordenadora, compromissada e conseqüente. Daí o sentido de transparência e legitimidade. Sob a ótica da inovação deverá conduzir a uma ruptura com práticas anteriores, desenvolvendo-se em terreno conflitual.

Construir um projeto político-pedagógico inovador significa enfrentar o desafio da transformação na nova forma de gestão exercida pelos interessados, o que implica reorganizar seu processo de trabalho pedagógico e repensar a estrutura de poder. Ao dar uma nova identidade à instituição educativa, o projeto político-pedagógico deve contemplar a questão da qualidade de ensino, entendida aqui nas dimensões formal (ou técnica) e política, que são

indissociáveis, porém, uma não está subordinada à outra; ao contrário, cada uma tem perspectivas próprias.

A primeira enfatiza instrumentos, métodos e técnicas: “significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios de desenvolvimento” (DEMO 1994, apud VEIGA, 1995, p.17). A qualidade política é condição imprescindível da participação, pois está voltada para os fins, os valores e os conteúdos, ou seja, para a função social da universidade.

É ainda necessário que a construção do projeto pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, e sua relação com a sociedade – o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica. É uma exigência necessária, em que a qualidade e o sentido do que se faz valem mais.

O projeto político-pedagógico inovador enfatiza mais o processo de construção. É a configuração da singularidade e de particularidade da instituição educativa. É algo que se lança para frente, que avança, que rompe, que antecipa o futuro e suas possibilidades. A singularidade deve ser considerada porque o projeto pedagógico institucional é construído para uma determinada universidade, assim como o projeto acadêmico/pedagógico o é para um curso.

O projeto pedagógico inovador considera cinco características específicas: intencionalidade, antecipação, previsibilidade, legitimidade e transparência. A inovação não é ruptura total: ela se dá em processo de transição, em que há momentos de ruptura e momentos de continuidade (SANTOS 1989, apud VEIGA 1995, p22).

A inovação procura maior comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores, e se realiza em um contexto que é histórico e social. Os projetos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de

poder que permeiam as instituições, transgridem para acertar, reconfigurando as práticas pedagógicas em torno de seu potencial inovador e das possibilidades coletivas, dando o rumo, a direção. Sendo assim, a construção de projetos pedagógicos inovadores supõe diferentes níveis de articulação, entre:

- 1- A situação real e a desejada, reduzindo a distância entre o discurso e a prática.
- 2- Os diferentes atos operacionais e administrativos, conceituais e pedagógicos.
- 3- O projeto pedagógico institucional e o projeto pedagógico acadêmico (curso).

A universidade deve ter clareza de suas crises, da função social do ensino superior e do importante papel da inovação. Assim, os projetos pedagógicos institucionais e acadêmicos são as intenções geradas, refletidas e postas em ação por todos aqueles que estão comprometidos com a preparação de profissionais em condições de atualizar seus conhecimentos e suas habilidades, enfim, de continuar, ao longo da vida pessoal e profissional, a formação adquirida.

O maior desafio é o aprofundamento das reflexões e o esclarecimento da comunidade universitária sobre a necessidade de conjugar a construção de projetos políticos-pedagógicos diferenciados que começam a se delinear nas faculdades/institutos/departamentos com um projeto institucional. É a partir da construção e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos que o projeto institucional aprimora suas intencionalidades. Nesse sentido, os projetos de cada curso, coordenados entre si, revelam o compromisso educacional da instituição universitária.

Não há distinção hierárquica entre projeto institucional e projeto político-pedagógico. O ponto de partida pode se dar pelo institucional ou pelo pedagógico-acadêmico de curso. A anterioridade do projeto institucional com

relação ao projeto pedagógico-acadêmico não é condição ou exigência para que o segundo ocorra. Muitas instituições iniciaram a construção de projetos pelos cursos, o que contribui para uma maior mobilização coletiva.

Não se pode analisar a universidade sem contextualizá-la histórica e socialmente; as crises do ensino e da aprendizagem na graduação são crises do conhecimento socialmente distribuído pelos currículos; os contextos referidos influenciam as práticas pedagógicas.

As relações entre conhecimento científico e sua distribuição social pela universidade têm despertado a atenção dos pesquisadores. Para fazer uma intervenção na melhoria na qualidade dos cursos de graduação, seria fundamental identificar os mecanismos que favorecem ou não as decisões curriculares em cursos que formam profissionais para a sociedade.

“A produção de pesquisas sobre a organização da seleção do conhecimento e os currículos do ensino superior, pelo menos no Brasil, é insuficiente. Carecemos de estudos sistematizados sobre os processos pedagógicos e curriculares que acontecem dentro do ensino superior, em especial aqueles que se dão no nível de graduação”(CUNHA e LEITE, 1996, p.12).

## **2.2. DIRETRIZES CURRICULARES**

### *2.2.1. A Formação em Fisioterapia no cenário educacional brasileiro<sup>3</sup>*

As duas propostas curriculares existentes na história da Fisioterapia no Brasil, enquanto profissão de nível universitário, obedeceram às normas vigentes do país, exaradas a partir de 1963.

A primeira delas, tornada pública através da Portaria Ministerial nº 511 de 1964, foi elaborada com base no Parecer nº 388 de 1963, onde seu Relator, considerando a falta de experiência, de professores habilitados, de instalações

---

<sup>3</sup> Informações obtidas CREFITO-8

de laboratórios, e de equipamentos, decidiu que as aprendizagens que deveriam fazer parte do repertório dos futuros fisioterapeutas (técnicos) deveriam basear-se em um esquema modesto e exequível.

A partir destas considerações, estabeleceu-se o primeiro currículo mínimo para a formação de fisioterapeutas, o qual compreendia matérias comuns e específicas, como se segue:

**Matérias comuns:**

Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética, História da Reabilitação e Administração Aplicada.

**Matérias Específicas do Curso de Fisioterapia:**

Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada.

No seu Art. 2º, a portaria Ministerial 511/64 estipulou a duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 3 anos letivos.

Quase 40 anos mais tarde, deu-se a mais importante reformulação curricular. A nova proposta, expressa na Resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983, do conselho federal de Educação, elaborada com a participação de professores ligados ao ensino de Fisioterapia e da Associação Brasileira de Fisioterapia, dividia o currículo em 4 ciclos, a saber:

- Ciclo de Matérias Biológicas
- Ciclo de Matérias de Formação Geral
- Ciclo de Matérias Pré- Profissionalizantes;
- Ciclo de Matérias Profissionalizantes.

O ciclo de Matérias Biológicas passava a integrar as seguintes Disciplinas (Art. 2º):

- 1) Biologia;

- 2) Ciências Morfológicas, compreendendo Anatomia Humana e Histologia;
- 3) Ciências Fisiológicas, compreendendo Bioquímica, Fisiologia e Biofísica;
- 4) Patologia, compreendendo Patologia Geral e Patologia de Órgãos e Sistemas.

O ciclo de Matérias de Formação Geral reunia as seguintes Disciplinas (Art. 3º.):

- 1) Ciências do Comportamento, compreendendo Sociologia e Antropologia, Psicologia, Ética e Deontologia;
- 2) Introdução à Saúde Humana, compreendendo Saúde Pública;
- 3) Metodologia da Pesquisa Científica.

Por sua vez, o ciclo de Matérias Pré- Profissionalizantes, realçava os seguintes conteúdos (Art. 4º):

- 1) Fundamentos de Fisioterapia, compreendendo História da Fisioterapia e Administração em Fisioterapia.
- 2) Avaliação Funcional, compreendendo Cinesiologia, Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia.
- 3) Fisioterapia Geral, compreendendo Eletroterapia, Termoterapia, Fototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia.
- 4) Cinesioterapia, compreendendo Exercício Terapêutico e Reeducação Funcional.
- 5) Recursos Terapêuticos Manuais, compreendendo Massoterapia e Manipulação.

Finalmente, o Ciclo de Matérias Profissionalizantes diversificava os conteúdos mediante a inclusão das seguintes Disciplinas (Art. 5º):

- 1) Fisioterapia Aplicada às condições neuro-músculo-esqueléticas, compreendendo Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia, à Neurologia e à Reumatologia;
- 2) Fisioterapia Aplicada às condições Córdio-Pulmonares, compreendendo Fisioterapia aplicada à Cardiologia e à Pneumologia;
- 3) Fisioterapia Aplicada às condições Gineco-Obstetrícias e Pediátricas, compreendendo, Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia e Fisioterapia Aplicada a Pediatria;
- 4) Fisioterapia Aplicada às condições sanitárias, compreendendo Fisioterapia Preventiva;
- 5) Estágio Supervisionado, constando de Prática de Fisioterapia Supervisionada.

Como se pode observar, do exposto, consolidou-se, no início da década de 80, uma orientação científica especializada, e deu-se maior visibilidade à complexidade desta área de conhecimento.

#### 2.2.2. Diretrizes curriculares aprovadas para os cursos de Fisioterapia ( MEC-2001 )<sup>4</sup>

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de

---

<sup>4</sup> (Informações obtidas em <http://www.mec.gov.br/cne>, abril 2002)

atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

### **Princípios das Diretrizes Curriculares:**

Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;

Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;

Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

**Objeto das Diretrizes Curriculares:** permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referencias nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

**Objetivo das Diretrizes Curriculares:** levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Utilizaremos como referência o estudo realizado por CEPEDA (2000) que levanta a formação do fisioterapeuta, frente as expectativas e realizações dos formandos e egressos de fisioterapia que atuam em Curitiba e região metropolitana. Este estudo balizou e orientou o projeto pedagógico do atual curso de Fisioterapia da Instituição escolhida, que será um dos analisados e discutidos posteriormente neste trabalho.

### **2.3. OS PROBLEMAS APONTADOS POR FORMANDOS E EGRESSOS DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA: VISÃO GERAL**

Neste tópico trazemos para o debate os fundamentos das propostas de formandos e egressos sobre as necessidades de revisão do processo de formação. A sistematização teve por base o estudo realizado por CEPEDA (2000) onde as questões centrais pesquisadas enfatizam as percepções, expectativas, preferências e realizações de formandos e egressos do Curso de Fisioterapia através da pesquisa de campo, que foi realizada junto a estudantes em conclusão de curso da PUC-PR e da Universidade TUIUTI e egressos atuando no mercado de trabalho em Curitiba e Região Metropolitana, na área da Fisioterapia.

Os dados coletados proporcionaram uma visão objetiva de convergências e distâncias de percepções, expectativas e realizações, entre as respostas de formandos e de egressos.

Faremos uma exposição dos principais dados levantados. Iniciando pelos FORMANDOS:

#### Quanto ao campo de atuação

A expectativa dos formandos se desdobra pelos variados espaços sociais

que, de forma já consagrada, demandam o seu desempenho. Cabe destacar, no entanto, que a maioria dos alunos pretende exercer sua atividade profissional em Clínicas, Hospitais e atendimento domiciliar. Existe justificativa histórica para tal perfil de resposta, pois o início da profissão se deu em centros de reabilitação e hospitais, além do que, atualmente são os locais de maior concentração de profissionais fisioterapeutas, em função da necessidade imposta pelo reconhecimento social.

O atendimento domiciliar se justifica por dois fatores: primeiro, pela necessidade e dificuldade de locomoção de pacientes que se tornam dependentes; segundo, pelo baixo custo inicial de investimento nesta forma de atendimento.

A área de Traumato-ortopedia foi a mais citada pelos formandos de ambas as Instituições. Em seguida, foram indicadas as áreas de Pediatria, Cardiorespiratória, e Neurologia. Os locais de estágio obrigatório das duas Universidades, reforçam esta tendência, pois os mesmos se desenvolvem em Clínicas, onde, na sua maioria, encontram-se pacientes traumato - ortopédicos, em Hospitais onde o trabalho maior é tratar complicações cardio-pulmonares e cardiovasculares, nas Fundações com crianças multideficientes e Hospitais Pediátricos.

Percebe-se que quase metade dos alunos optou apenas por reabilitação como nível de atendimento, sendo que aqueles que desejam trabalhar com prevenção em sua grande maioria também desejam trabalhar com reabilitação.

Poder-se-ia entender que a maioria dos alunos não é ousada nem criativa, pois aceita a concepção histórica da fisioterapia, segundo a qual terapia é tratamento, e tratamento, por sua vez, é reabilitação.

Outro aspecto que pode ter influenciado e balizado esta escolha por parte dos alunos, relaciona-se com a escolha da área de atuação em traumato-ortopedia e cardiorespiratória que, historicamente, trabalha com reabilitação.

### Quanto aos aspectos facilitadores da formação sobre a atuação profissional

Na seqüência das escolhas, os formandos da UTP apontaram o conhecimento prático como o maior facilitador durante a formação acadêmica, enquanto que os da PUCPR durante a formação acadêmica, acharam que o *reconhecimento da instituição* e o *mercado amplo* foram os maiores facilitadores, secundado pela preparação teórica e teórico-prática .

### Aspectos dificultadores da formação sobre a atuação profissional

Os formandos apontaram como o maior dificultador o currículo mal elaborado, referenciaram a falta de prática e o mercado saturado.

Ao avaliar o sistema formativo, ganham realce, junto aos repertórios de conhecimento, as condições que permitam o desenvolvimento de competências intelectuais e sociais, isto é, de desenvolvimento profissional autônomo e de sócio-profissionalização, para que o empenho e o desempenho profissional do Fisioterapeuta alcance a justa relevância.

Ambas as Instituições possuem currículos similares, ou seja, por disciplinas impostas pelo currículo mínimo.

### Sugestões para o enriquecimento da formação inicial

Os formandos sugeriram medidas voltadas ao enriquecimento curricular, ao fortalecimento dos estágios , à melhoria dos laboratórios, à oferta de cursos complementares, à adequação da carga horária curricular, e à atualização dos professores e, finalmente, de intensificar as relações da Universidade com o mercado de trabalho.

O enriquecimento curricular constitui uma constante reivindicatória, o que sugere uma consciência da complexidade científica da prática profissional à qual a Universidade não consegue responder.

#### Pretensão de formação continuada: área de especialização

A totalidade dos formandos pretende fazer outros cursos especializantes após a conclusão da graduação.

Os dados coletados revelam que os formandos pretendem se especializar na área de traumato-ortopedia e desportiva e em cardiorespiratória. Ratifica-se, as preferências manifestadas nas questões anteriores, que enfatizam a atuação curadora e corretiva.

Confirma-se a idéia de que graduação é formação inicial e que o aluno está convencido da necessidade de aperfeiçoamento.

#### EGRESSOS:

##### Ingresso no mercado de trabalho

A maioria (55%) dos entrevistados, realiza sua atividade profissional em Clínicas, (16%) com atendimento domiciliar, seguido de hospitais e consultórios com (6%) cada opção.

Este resultado vem de encontro com o resultado obtido no questionário de expectativas do aluno e se justifica pela concepção histórica da fisioterapia já mencionada neste trabalho.

A área de atuação dos profissionais entrevistados distribuiu-se em traumato-ortopedia, em fisioterapia geral, neurologia, desportiva e cardiorespiratória.

Este perfil também vem de encontro com as expectativas dos alunos entrevistados e se justifica pelas mesmas razões históricas já mencionadas.

### Nível de atendimento

Mais uma vez, acordando com a opinião dos alunos, (41,3%) dos profissionais disseram trabalhar com Reabilitação. Os demais declaram trabalhar com outra forma fisioterapêutica, mas sempre com a reabilitação em paralelo. Os profissionais fisioterapeutas, de um modo geral, assim como a administração superior das IES, demonstram-se tímidos, pouco criativos e sem ousadia para mudar e redirecionar a fisioterapia para uma concepção preventiva. Assim, o referencial histórico e equivocado que identifica, de modo estrito, fisioterapia com reabilitação, perpetua-se até hoje e continua como expectativa da maioria dos futuros profissionais, restringindo assim, seu campo e sua área de atuação profissional, em um movimento que se faz vicioso.

### Formação inicial: aspectos facilitadores e dificultadores da melhor inserção profissional

Os aspectos facilitadores mais citados, em relação à formação e que refletiram no exercício da profissão, foram: conhecimento prático, o corpo docente e o conhecimento teórico e prático. Como dificultadores temos currículo mal estruturado, falta de prática, custos da formação.

Os dados levantados pelas respostas dos egressos reforçam o diagnóstico feito pelos alunos, que apontaram a necessidade de continuar sua formação, e arrolaram sugestões da inclusão de outras matérias no currículo, mais cursos e mais prática. Chama a atenção, no currículo, mais cursos e mais prática.

As sugestões apresentadas pelos profissionais fisioterapeutas em exercício na RMC podem ser agrupadas segundo as seguintes problemáticas:

### Formação continuada: cursos realizados

A maioria já realizou ou está realizando algum tipo de curso após o término da graduação. Destes, metade optou por cursos de aperfeiçoamento; pós-graduação em nível de especialização e não houve nenhum caso de mestrado ou doutorado.

A Fisioterapia no Brasil encontra-se carente de cursos de Mestrado e Doutorado na área, as especializações são ofertadas em poucas áreas do conhecimento, isto somado a realidade da remuneração deste profissional, faz com que muitos profissionais fiquem tolhidos de oportunidades de formação contínua e mais alta titulação.

### Formação continuada: estratégias pessoais

A maioria dos graduados entrevistados busca, em cursos diversos, atender às necessidades de atualização, aperfeiçoamento e ou de especialização. Ainda, (31%) informaram que estudam sozinhos e (10%) trocam informações com colegas.

O estudo realizado proporcionou, em princípio, a reafirmação de que a formação do fisioterapeuta, na realidade observada, se revela nas expectativas dos formandos e nas realizações dos egressos. E mais: que, num balanço geral, ambas as manifestações – expectativas e realizações – não se distanciam, significativamente, seja entre o perfil das respostas das instituições selecionadas – PUCPR e UTP, seja entre o perfil das gerações de fisioterapeutas (formando o egresso).

Entretanto, há nuances, que quebram a homogeneidade das respostas e insinuam: a alteridade relativa dos programas de formação e das influências docentes específicas, e, provavelmente, as desiguais oportunidades sócio-econômicas dos profissionais. Também, e principalmente, tais manifestações não apontam para uma perspectiva de mudança.

Programas de prevenção precisam ser desenvolvidos em grande escala e conectados a outras situações. As iniciativas individuais com certeza jamais darão conta da amplitude das exigências sociais no campo da saúde. E, tampouco, as iniciativas privadas, quando se trata de uma população com um perfil de pobreza como é o da população brasileira.

A ampliação da oferta do atendimento fisioterapêutico depende de um potencial de criatividade, de uma condição de autonomia profissional, de uma visão antecipatória e da presença de uma cultura de risco.

As indicações avaliativas encontradas nas respostas da pesquisa realizada ratificam o pressuposto de um conservadorismo e uma inconsistência curriculares residuais. A ênfase na reabilitação secundariza a função preventiva atribuída ao fisioterapeuta, prevista no Código de Ética Profissional. A abordagem teórica sobre a prevenção, orientada em suas mínimas exigências pela legislação superior, não ultrapassa esse mínimo, isto é, não potencializa a formação na direção necessária.

Campo de atuação e nível de atendimento, pois, não encontram a ressonância ótima no desenho da formação do fisioterapeuta. Todavia, podemos esperar por uma transformação a partir dos projetos pedagógicos que hoje estão sendo construídos no seio de cada Curso nas Instituições de Ensino Superior e que têm prometido tornar mais realistas e humanas as oportunidades de formação.

Apatia, conformismo e desinteresse, em relação às condições de trabalho e às questões sociais e políticas da profissão, constituem expressões comportamentais presentes nas manifestações de expectativas, preferências e realizações de formandos e egressos. A origem de um tal quadro comportamental se localiza, pode-se afirmar, já na formação inicial do fisioterapeuta. Estima-se que uma formação tendenciosa, que enfatiza as questões absolutamente técnicas, pode gerar estilos de exercício profissional

que redundam em um ciclo vicioso e limitado de expectativas, preferências, realizações.

Enfim, as Universidades têm motivos suficientes para refletirem sobre propostas de mudanças na formação profissional do fisioterapeuta, de modo especial porque elas são as principais responsáveis pela contemporaneidade da nossa profissão.

### CAPÍTULO III

## A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CURITIBA : DESVELANDO A REALIDADE

Os objetivos principais deste capítulo são , a partir da pesquisa exploratória que permitiu o levantamento e a sistematização dos dados existentes, caracterizar as instituições existentes em Curitiba, assim como analisar as propostas de formação do fisioterapeuta resultantes de manifestações dos coordenadores dos cursos, captadas por meio de entrevistas semi-estruturadas.

As IES serão denominadas como: A, B, C, D e E, com o intuito de preservar o anonimato das mesmas.

Buscamos assim colocar em evidência a concepção, objetivo, perfil profissional desejado, inovações, inserção da prática no currículo e avaliação institucional.

### 3.1. INSTITUIÇÃO “A”

O curso de Fisioterapia da referida instituição, teve início no ano de 2001, apresenta carga horária total de 4.512 horas, distribuídas em 4 anos, é realizado em período integral.

#### 3.1.1. Concepção do Curso

A mantenedora acredita que o Hospital Universitário agregado a Faculdade da Saúde, podem contribuir com a formação de profissionais

fisioterapeutas que possam vir a atuar na área da saúde, visando a qualidade de vida e a promoção social.

O Curso de Fisioterapia da referida instituição tem o objetivo de oferecer um curso que aborde de forma efetiva a atuação preventiva da fisioterapia, a interdisciplinariedade e o trabalho em equipe multidisciplinar, atuação norteada pela ética e o desenvolvimento de pesquisa científica, que segundo o atual coordenador “a *Prevenção*, a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade são os pilares da concepção” .

A atuação coletiva de forma interdisciplinar deve acontecer em toda a formação do fisioterapeuta. No entanto, segundo FAZENDA (1993), “a interdisciplinariedade não se ensina nem se aprende, simplesmente vive-se, exerce-se, e por isso exige uma nova pedagogia” (PROJETO PEDAGÓGICO)

Aproveitando o Hospital Universitário, com os seus profissionais enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas e a Faculdade, para introduzir estes questionamentos e estimular na prática uma maior interação entre estes membros. E ainda viabilizar esta atuação integrada nos locais de estágios conveniados com Instituição. Apesar do Hospital Universitário ser uma fonte de estágio extremamente rica para o curso de Fisioterapia, por atender a população em várias especialidades, o curso terá grande preocupação de estimular no seu acadêmico um espírito crítico, questionador e inovador, no sentido de reflexão em relação as condições que o paciente se apresenta no Hospital, ou seja, que o aluno se questione sobre as intervenções que ele como fisioterapeuta e membro de uma equipe de saúde, poderia realizar para melhorar as condições dos pacientes, baseados em um raciocínio preventivo, para contribuir na sua formação profissional, mas não de forma tecnicista, mas como membro pensante, questionador, criativo, participativo e efetivo (PROJETO PEDAGÓGICO).

No passado a atuação fisioterapêutica era bastante empírica, hoje existe grande preocupação em imprimir um caráter preciso e científico na atuação profissional. Por entender que a pesquisa é um processo de investigação sistemático, com base em fundamentação teórica e levantamento de dados, e será utilizada como forma de ampliar conhecimentos (CURY, 1995), o que irá contribuir para a formação dos profissionais fisioterapeutas. A Instituição, como já vem fazendo com o curso de Medicina, irá incentivar a iniciação científica e a formação de futuros pesquisadores (PROJETO PEDAGÓGICO).

Em suma, o Curso de Fisioterapia, buscará dotar seus futuros profissionais, não somente de conhecimentos técnicos-científicos, mas prepará-los do ponto de vista ético e humanista para agirem com competência, em benefício da sociedade.

### 3.1.2. Objetivos

Formar um profissional com capacidade de avaliar e apto a planejar e estabelecer as etapas do tratamento fisioterapêutico, avaliando e selecionando os métodos, técnicas e recursos mais indicados para cada paciente/cliente, com conhecimento e embasamento científico.

Estimular o aluno a realizar sua conduta terapêutica interagindo com outros profissionais da equipe.

Dar condição ao acadêmico de conhecer durante a sua formação as diversas áreas de atuação da fisioterapia.

Formar um fisioterapeuta que realize o seu trabalho sempre norteado pelo ponto de vista ético.

Estimular o espírito crítico e inovador, para a produção de novos conhecimentos, através da realização de pesquisas.

Incentivar, com vistas à educação continuada do profissional, a busca de atualização e aperfeiçoamento no âmbito de sua atuação.

Despertar no futuro profissional, uma visão crítica sobre a abrangente e complexa situação da saúde humana em nosso país (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.1.3. Perfil Profissional

O Curso de Fisioterapia da referida IES, pretende objetivar não somente um perfil do profissional, mas acompanhar a evolução do seu aluno em diferentes fases da sua formação.

O objetivo é formar um profissional, humanista e generalista, dentro dos princípios éticos, que possa atender com competência o ser humano, numa abordagem física, psíquica, social e espiritual. Com formação para avaliar e prescrever os recursos fisioterápicos mais adequados para o bem estar do paciente, mas que tenha uma visão da importância da interação multidisciplinar para melhorar a situação de necessidade que encontra o seu paciente. Sendo um profissional com espírito crítico e inovador, que constantemente se questione, sobre a forma que, ele como membro de uma equipe da saúde, poderá contribuir com a sociedade na qual ele está inserido (PROJETO PEDAGÓGICO).

E que saiba que a sua contribuição não está vinculada somente à cura e reabilitação, mas que a sociedade necessita também de sua intervenção preventiva, ou seja um profissional capaz de intervir nos vários níveis da saúde, avaliando as necessidades de saúde dos seus pacientes em seus contextos sócio econômicos (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.1.4. Propostas Inovadoras

Segundo o atual coordenador, “os projetos de iniciação científica estão sendo desenvolvidos, e como os laboratórios da Faculdade são atuantes para todos os cursos que desenvolvem pesquisa própria, os alunos estão se vinculando a projetos multidisciplinares, acho que é um diferencial”.

Com relação as áreas de atuação fisioterapêutica a unidade de terapia de queimados do Hospital é a única em Curitiba, fazendo parte do estágio curricular.

O coordenador destacou outro ponto importante que são os projetos de saúde coletiva, que desde o 1º ano o aluno de fisioterapia, participa junto com a medicina e a enfermagem, já atuando em equipe multidisciplinar,

“se vinculando com o curso de medicina e interagindo com os outros multidisciplinarmente principalmente nestes projetos de saúde coletiva é que hoje o fisioterapeuta deixa de ser um profissional da área terciária, e trabalha realmente como um agente de saúde e como um profissional da saúde”. (COORDENADOR “A”, 2002)

### 3.1.5. Inserção da Prática no Currículo

Já no 1º ano dentro da disciplina de História da Fisioterapia, o aluno começa a participar fazendo visitas a escolas, instituições, clínicas e hospitais, com o objetivo de identificar as áreas de atuação que o mercado de trabalho oferece.

“Inseridos também no Projeto Piraquara de Saúde Coletiva, que uma vez por semana vão à Piraquara visitar a comunidade, a fim de realizar um levantamento de questões de higiene, renda familiar, número de pessoas que moram na casa, etc., sendo neste período uma identificação.” (COORDENADOR “A”, 2002)

“No 2º ano, passam a realizar um levantamento das queixas principais e questões epidemiológicas, dentre outras. No 3º ano, realizam levantamento epidemiológico, algumas orientações e intervenções com relação ao déficit de incapacidade que estas pessoas apresentam e encaminhamento aos Postos de Saúde, e no 4º ano, o aluno realiza o atendimento domiciliar.” (COORDENADOR “A”, 2002)

“Nas disciplinas aplicadas, os alunos de 1º e 2º ano, tem disciplinas práticas, com conteúdo teórico e prático, sendo a prática desenvolvida entre os alunos. No 2º ano, as

disciplinas aplicadas em ortopedia e neurologia, onde algumas aulas práticas são realizadas no hospital, já em contato com o paciente no leito, e ali, o paciente é avaliado e analisada a patologia e os sinais clínicos. O estágio assistencial com supervisão no 4º ano.” (COORDENADOR “A”, 2002)

### 3.1.6. Avaliação Institucional

Segundo o coordenador “é realizada avaliação institucional interna, anualmente envolvendo questões das disciplinas, professores, estrutura, métodos de ensino e aproveitamento do aluno.”

## 3.2. INSTITUIÇÃO “B”

O curso de Fisioterapia da IES, teve início no ano de 2001, apresenta carga horária total de 4.572 horas currículo pleno e 5.130 horas contando com todas as disciplinas optativas., sendo o 1º curso de Fisioterapia no Paraná com duração de 10 semestres, ou seja, 5 anos.

### 3.2.1. Concepção

Quer se formar um profissional cidadão onde a visão tecnicista e empírica deve necessariamente estar subjacente à visão científica do fato, o que será possível através de uma ação profundamente formativa dos estudantes no decorrer da sua vida acadêmica. Esta postura formativa em relação aos seus alunos, irá possibilitar, tanto a formação de um cidadão plenamente consciente do seu papel na sociedade, como também resguardará a qualidade e a independência da profissão (PROJETO PEDAGÓGICO).

Considerando a dinamicidade dos problemas de saúde da população, o caminho não poderá ser outro senão o do de formar profissionais capazes de identificar as características desses problemas, examiná-los e propor soluções mais eficazes para cada um deles. Objetiva-se, portanto, formar pessoas que tenham a

devida competência para propor soluções com segurança, sem haver riscos de se lançar no mercado indivíduos dotados da capacidade de aplicar técnicas pré-determinadas, transformando o exercício da profissão num processo acentuadamente empírico (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.2.2. Objetivos

Cumprir os princípios constitucionais que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho tais como: igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra – escolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais, além da valorização do profissional da educação (art. 206º da CF e art. 2º e 3º da Lei nº 9394/96) (PROJETO PEDAGÓGICO).

Corroborar as finalidades da educação superior de estimular a criação e o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação, promover a divulgação dos conhecimentos, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento, promover a extensão a todos da população interessados na área da Saúde e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, além de formar diplomados em Fisioterapia para as diversas áreas do mercado de trabalho. (art. 43º da Lei 9394/97) (PROJETO PEDAGÓGICO).

Formar indivíduos que cultuem o trabalho em equipe de forma cooperativa e ética nos campos privativos da Fisioterapia de forma generalista, para atuarem em todos os níveis hierárquicos de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade com objetivo de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir, por

iniciativa própria, conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente (DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA 16/06/99) (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.2.3. Perfil Profissional

O perfil pretendido para os egressos é o de profissionais liberais de nível superior das áreas da saúde e de humanas. Que saibam respeitar a si e a outrem no mercado de trabalho e nas organizações, pois é o ser humano a razão da existência de nossa ciência.

Com esse respeito pretendido, associado à capacidade de trabalhar em grupo, pois, uma vez acreditando ser o conhecimento socialmente construído, o egresso terá condições de buscar soluções coletivas para os problemas que afetam as organizações brasileiras e, por que não, as mundiais.

Com o respeito e a cooperação dos colegas, deverá liderar organizações para não só reproduzir o conhecimento, mas também criar novos conhecimentos que alavanquem as tecnologias existentes e as por vir.

O Fisioterapeuta da referida instituição será um profissional da área de Saúde, atuando também nas áreas educacional, administrativa e pesquisa científica.

Para alcançar seu objetivo profissional, o fisioterapeuta necessita pois, conhecer o homem no seu aspecto global: bio-psico-social. A partir do diagnóstico clínico e a indicação de Fisioterapia, ele avalia (CONSULTA) o paciente, planeja e estabelece as etapas do tratamento, seleciona, quantifica e qualifica os recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso específico, trata o paciente e reavalia sistematicamente o seu trabalho durante todo o processo terapêutico

Em Educação atua como educador e leciona disciplinas de caráter básico

e/ou profissional, supervisiona e orienta os alunos em prática terapêutica de Fisioterapia, e realiza tarefas concernentes à sua área de atuação no processo educacional.

Em administração, tem por encargo, assessorar, planejar, administrar dirigir e orientar serviços de Fisioterapia em instituições públicas ou privadas.

Na área de pesquisa, o fisioterapeuta atua como um investigador científico de novos recursos, métodos e técnicas aplicadas ao seu campo de atuação, procurando contribuir para o crescimento e aprimoramento de sua profissão.

O fisioterapeuta não pode ser um simples executor de técnicas e métodos ou aplicador de recursos físicos, pois é impossível retirar de sua práxis a profundidade e a responsabilidade do relacionamento terapêutico que estabelece com o seu paciente.

O fisioterapeuta formado pela referida instituição, será um descobridor e propositor de solução e não consumidor e copião de técnicas em moda e terá solidez científica e resolutividade assistencial.

O que se espera do egresso, além disso, é a responsabilidade, senso crítico, liderança, criatividade, idoneidade moral, consciência política e social, desempenho qualitativo, controle metodológico e técnico-científico e da discussão da ciência e tecnologia como instrumentos de avanço (PROJETO PEDAGÓGICO).

“se deseja um profissional que cumpra a legislação em vigor, que ele exerça seus direitos sociais, exija seus direitos sociais e que ele seja empreendedor, porque nós acreditamos na inexistência de emprego na formatura dele, não o trabalho da fisioterapia, mas o emprego é findo, para ser um profissional liberal, precisa entender de empreendedorismo” (COORDENADOR “B” 2002).

#### 3.2.4. Propostas Inovadoras

De acordo com o coordenador “é o único curso no Paraná com regime

semestral, em 5 anos, isto é bom e é ruim, depõe a favor e depõe contra, ao nível de aluno é forte, eu tenho uma evasão imensa, mas o projeto do curso é de 5 anos, tenho que continuar até o curso ser reconhecido” (COORDENADOR “B”, 2002).

Para que ele pudesse distribuir as 4.500 horas num único período, só foi possível realizá-lo em 5 anos, com o objetivo de atrair o aluno que precisa trabalhar.

Segundo o coordenador “o aluno pode antecipar o curso, realizando antes o estágio, isto se chama flexibilização de saída, porém, é obrigatório a integralização das 4.500 horas, e depende da condição econômica do aluno”.

Para o coordenador a grande inovação é a :

EMPRESA JUNIOR DE FISIOTERAPIA da referida IES  
“FISIOTRAINING”

### 1.1 Definição

Empresa Júnior de Fisioterapia da Instituição é uma associação civil , sem fins lucrativos constituída por alunos de graduação e pós-graduação em fisioterapia e outros, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral nas suas áreas de atuação sob a supervisão de professores e profissionais especializados (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 1.2 Objetivos

- Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica.
- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno.
- Estabelecer um instrumento de comunicação científica com a comunidade.
- Intensificar o relacionamento Empresa/Escola.
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho.
- Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços fisioterápicos, principalmente preventivos, proporcionando ao micro, pequeno e médio

empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis.

- Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.

(PROJETO PEDAGÓGICO)

### 1.3 Clientes

A Fisiotraining tem a natureza de uma empresa real, com Diretoria Executiva, Conselho de Administração, estatuto e regimentos próprios, com uma gestão autônoma em relação à Direção da Faculdade, Centro Acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica (PROJETO PEDAGÓGICO).

Seus clientes principais são :

#### a) Aluno

É o principal cliente da Fisiotraining, cuja missão é buscar seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico através da prestação de serviços de qualidade.

Uma Empresa Júnior complementa a formação acadêmica de um estudante em vários aspectos, pois proporciona a ele experiências como :

- Administração de uma empresa
- Organização do trabalho em equipe
- Delegação de responsabilidades
- Participação efetiva em reuniões de trabalho
- Negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores, parceiros
- Exercícios de atividades financeiras e contábeis de uma empresa
- Decisões sobre políticas de imagem e prospecção de negócios
- Contato direto com problemas e situações da realidade empresarial
- Principalmente a sedimentação dos conhecimentos fisioterapêuticos aprendidos em situações reais (PROJETO PEDAGÓGICO).

### Aspectos Inovadores no Currículo

- O currículo de cinco anos que permite a inclusão de disciplinas que contribuem para uma melhor formação científica: microbiologia e

imunologia, primeiros socorros, informática aplicada à fisioterapia, planejamento arquitetônico especial, farmacologia, genética, diagnóstico por imagens, bioestatística, dermatologia, metodologia do ensino, prótese e órtese, fisioterapia desportiva e estética, trabalho de graduação em fisioterapia (monografia), psicomotricidade, psicologia da educação, social e do trabalho e terapias alternativas.

- No decorrer do currículo pleno, o aluno é estimulado à iniciação e desenvolvimento de projetos de pesquisas com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a cidadania.
- Do primeiro ao último semestre o curso oferece ao aluno a Prática Supervisionada Fisioterapêutica desde o conhecimento básico até a formação do profissional, permitindo assim a sua integração gradativa na profissão (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.2.5. Avaliação Institucional

Ao atender a proposta de confecção de instrumento de avaliação sobre qualquer elemento ou variável de instituição de ensino, escolhemos os professores como ator que iria avaliar a Instituição de Ensino.

Mas porque o professor avaliando? Em nosso entender é comum o corpo técnico – administrativo, junto com a alta direção avaliar os professores, é comum em I.E. privadas os alunos avaliarem os professores e com o advento dos provões os mercado avaliar o professor, porém é incomum o professor avaliando (PROJETO PEDAGÓGICO) .

Criamos quatro blocos de 10 (dez) perguntas, com respostas pictóricas, sobre a avaliação do professor sobre a alta direção, sobre o(s) curso(s), sobre a(s) turma (s) e auto – avaliação.

De acordo com o coordenador :

“todo semestre é feita uma avaliação do curso, dos professores, como está o curso perante o olhar do aluno ... aí nós temos uma avaliação do professor sobre a

instituição e sobre os alunos ... uma visão dos alunos, uma visão dos professores, e depois uma visão do gestor, após, a gente tenta replanejar ou planejar, ... são três avaliações, mas só uma é formal por escrito, porque o professor não precisa ser formal por escrito, temos um encontro onde eles falam pessoalmente sem nenhum problema”.

### 3.3. INSTITUIÇÃO “C”

O curso de fisioterapia da referida instituição, foi o 1º curso em Curitiba, tendo iniciado suas atividades em 03 de março de 1980, e reconhecido em 1984, período mínimo para realização é de 4 anos, com um total de 3.816 horas.

#### 3.3.1. Concepção

Preocupando-se com uma formação generalista do Fisioterapeuta, tornando-o capacitado às necessidades básicas do mercado de trabalho, busca contemplar na sua formação não apenas o conhecimento técnico-científico bem como a formação de um profissional com uma visão humana mais ampla do ponto de vista cristão, ético-moral, político e social, oportunizando reflexão da necessidade da busca permanente do conhecimento.

O aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade, o empreendedorismo, a tomar iniciativas e a ser auto-suficiente na gerência de sua carreira. Está habilitado a trabalhar na área da saúde no nível primário, detectando possíveis riscos à saúde humana atuando em programas de prevenção nos níveis familiar, empresarial, escolar e atividades de lazer e esporte. No nível secundário realiza diagnóstico e avaliação funcional prescrevendo e executando tratamento de distúrbios do organismo com recursos de última geração.

Inserido na equipe interdisciplinar na área da saúde o profissional Fisioterapeuta está apto a atuar em: hospitais, clínicas e consultórios, postos de saúde, escolas, empresas, entre outros.

A educação na sociedade do conhecimento, frente a tantas mudanças, exige uma prática pedagógica inovadora, que responda às circunstâncias vivenciais. Atualmente não pode ser mais confundida com a transmissão dos conhecimentos existentes, eternos e acabados; a reprodução deve ceder lugar à produção de conhecimentos (PROJETO PEDAGÓGICO).

Para a atual coordenadora “a concepção maior do curso, ou a linha de frente ainda é a formação generalista...”

### 3.3.2. Perfil Profissional

O profissional de Fisioterapia formado por esta instituição é estimulado a desenvolver criatividade, o empreendedorismo, a tomar iniciativas e ter auto-suficiência na gerência de sua carreira. Está habilitado a trabalhar na área da saúde na atenção primária, detectando possíveis riscos à saúde humana, atuando em programas de prevenção familiar, empresarial, profissional, escolar e atividades de lazer e esporte. Na atenção secundária e terciária de saúde o Fisioterapeuta realiza diagnóstico, avaliação, prescrevendo, orientando, executando e supervisionando tratamento de distúrbios cinético-funcionais do corpo humano, com recursos tecnológicos de última geração. Inserido na equipe interdisciplinar de saúde, o profissional fisioterapeuta está apto a atuar em hospitais, clínicas, consultórios, postos de saúde, escolas, empresas, entre outros (PROJETO PEDAGÓGICO).

“o profissional da fisioterapia é estimulado a desenvolver a criatividade e o empreendedorismo, quer dizer, ele deixar de estar se formando para ser empregado de alguma coisa, tomar iniciativas e ter auto-suficiência na gerência de sua carreira. Habilitar a trabalhar na área da saúde primária, prevenção”. (Coordenadora “C”, 2002)

A Instituição pretende formar um profissional que tenha as características que a sociedade necessita, com fundamentação consistente nos conhecimentos gerais da fisioterapia, mas atendendo as necessidades específicas do mercado de trabalho emergente. Deve estar apto a trabalhar em equipe, atuar criticamente no âmbito de seu espaço profissional, sendo capaz de contribuir na transformação da realidade de saúde vigente, pautado no respeito ao paciente enquanto membro da sociedade. Deve ainda estar comprometido com a renovação e constante atualização

profissional e com a construção dos conceitos e da história da Fisioterapia, capaz de desenvolver sua atividade de forma criativa, com postura empreendedora. A preocupação da Instituição em proporcionar ao seu aluno uma formação humanitária e filosófica, permite marcar uma característica particular do egresso, a qualidade de valorizar e respeitar a ética, estabelecendo relações humanas calcadas em princípios morais, cristãos e maristas. (PROJETO PEDAGÓGICO)

### 3.3.3. Propostas Inovadoras

A grande inovação da Instituição, segundo a coordenadora, é o novo Projeto Pedagógico, onde as disciplinas dão lugar a programas de aprendizagem e o foco de atenção é desviado do ensino para a aprendizagem e conforme as Diretrizes para o Ensino de Graduação – Projeto Pedagógico da IES (2000) “o desafio da Educação está em preparar pessoas para atuarem frente às situações com as quais vão defrontar-se no futuro, com base no conhecimento mais significativo existente”.

A nova abordagem de educação alterou o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O professor deixa de ser o detentor do saber, a autoridade em conhecimento e passa a ser um facilitador na aprendizagem. O aluno, por sua vez, sai da posição de receptor do conhecimento repassado pelo professor, para ser um pesquisador reflexivo e crítico. A sala de aula passa a ser um “fórum de discussão” e a aprendizagem uma atividade conjunta. Professores e alunos são parceiros de um aprendizado colaborativo, sempre em movimento (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.3.4. Inserção da Prática no Currículo

A prática já inicia no 1º período, no estágio de introdução da propedêutica em fisioterapia e no 2º período, estágio de introdução à prática fisioterapêutica, que

segundo a coordenadora “ele vai para os locais de estágio, observando, fazendo feedback, apresentando trabalhos teóricos”.

O estágio supervisionado da Instituição, foi planejado para oportunizar ao aluno uma experiência viva dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Está metodologicamente embasado na pedagogia da problematização e no ensino com pesquisa.

No 1° e 2° períodos – estágios de observação, onde o aluno desenvolve estudos sobre temas previamente estabelecidos que reforçam conhecimentos trabalhados nos programas em andamento nestes períodos, promovendo interdisciplinaridade.

No 7° e 8° períodos - estágio supervisionado – prática supervisionada, pretende colocar o aluno em situação de vivenciar plenamente o exercício de sua profissão.

### 3.3.5. Avaliação Institucional

“a avaliação do curso tem partido da avaliação sistemática da instituição, na verdade ela vê toda a integração dos programas de aprendizagem , é feito um questionário tanto aos professores, aos alunos, à direção, comissão de sistematização, então todos opinando sobre o curso, assim, podemos ter o reflexo de como está o curso, se os programas estão integrados ou não, se o aluno está satisfeito, e essa análise é encaminhada para a direção. Esta avaliação é realizada duas vezes ao ano. (Coordenadora “C”, 2002)

## 3.4. INSTITUIÇÃO “D”

O curso de Fisioterapia desta Instituição teve seu início no ano de 1981, sendo o segundo curso em Curitiba, foi reconhecido em 1986, com duração de 4 anos e 4.550 horas e é realizado no período integral.

### 3.4.1. Concepção

A concepção do curso, visa “despertar para o valor do uso clínico do movimento, educando na busca da qualidade de saúde”, além do compromisso de integração com o serviço de saúde regional, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais. Propõe-se estabelecer vínculos e relacionamentos com os outros cursos de graduação, tanto da área de saúde como outras afins (PROJETO PEDAGÓGICO).

A formação do fisioterapeuta prevê um profissional capaz de desenvolver um raciocínio clínico, analítico e coerente com o estado de saúde físico, psíquico e social do indivíduo que busca orientação e tratamento fisioterapêutico.

Entre as intenções formativas, importa que o fisioterapeuta saiba articular as teorias durante o curso, estabelecendo o aprimoramento das ações práticas e teóricas (PROJETO PEDAGÓGICO).

A IES “D”, fundamenta sua existência na possibilidade de contribuir com informações e relacionamentos com a sociedade num procedimento integrador. Assim, pretende colocar no mercado de trabalho, fisioterapeutas com comprovada capacidade de atuação na área da saúde, proporcionando, através de seus conhecimentos, uma melhor qualidade de vida a toda sociedade.

### 3.4.2. Objetivo

O principal objetivo do curso visa a qualificação profissional do seu corpo discente, capacitando-o a exercer a profissão nas diversas áreas de atuação com autonomia e competência, integrando-o no mercado de trabalho e contribuindo para a cidadania e o bem estar social, dentro dos princípios éticos que regem a profissão, além de capacitá-lo ao desempenho de suas atividades na saúde secundária

(curativa), terciária (reabilitadora) e com ênfase na primária (preventiva) (PROJETO PEDAGÓGICO).

#### 3.4.3. Perfil Profissional

O futuro profissional fisioterapeuta terá condições de optar, em seu exercício profissional, por várias áreas dentro das atividades desenvolvidas durante o curso de graduação, bem como em termos de mercado de trabalho, podendo atuar em equipe multidisciplinar na iniciativa pública ou privada; como contratado ou autônomo; exercendo funções em hospitais, clínicas, escolas, clubes, cargos administrativos; na área de ensino e pesquisa; em órgão de assessoria à saúde pública (PROJETO PEDAGÓGICO).

#### 3.4.4. Propostas Inovadoras

Segundo a coordenadora do curso, “a grande diferença ou inovação do curso, consiste no estágio supervisionado que tem início no 5º período, buscando realmente a parte prática, que os alunos saiam com esta parte prática, para daí escolherem a sua especialização na área desejada”.

#### 3.4.5. Inserção da Prática no Currículo

De acordo com a coordenadora do curso, “o estágio tem início no 3º ano do curso, e está direcionado às disciplinas do 2º ano como por exemplo ortopedia e traumatologia clínica e fisioterapia aplicada, e hidroterapia. Neste estágio o enfoque maior é a avaliação, porque a terapia em si, quem direciona, orienta é o supervisor.”

Já a fisioterapia aplicada no 1º e 2º ano, onde a relação teórico-prática é de 50%, as aulas práticas são realizadas entre os alunos ou o professor leva paciente até a sala de aula.

### 3.4.6. Avaliação Institucional

Segundo a coordenadora “a universidade tem uma comissão de avaliação interna, é um grupo especializado onde primeiro são avaliados os cursos e depois a universidade em si”.

No curso, há um grupo de três professores que trabalham em conjunto com a coordenação do curso, são pessoas críticas, que tentam apontar as falhas, os erros, para que se possa tomar as medidas a fim de melhorar o curso.

## 3.5. INSTITUIÇÃO “E”

O curso de Fisioterapia Da Instituição “E”, teve início em 1999, e em 2002 estará formando sua primeira turma, tendo o curso a duração de 4 anos, com carga horária total de 4000 horas sendo realizado no período matutino ou vespertino.

### 3.5.1. Concepção

A formação do Fisioterapeuta em Curitiba e sua região metropolitana permanece centrada na reabilitação, nas áreas de Traumato-ortopedia, Neurologia e Cardiorespiratória. A proposta do curso de Fisioterapia da Instituição é formar profissionais generalistas com perfil voltado também para a prevenção, entendendo como generalista aquele profissional com visão e conhecimento das áreas de atuação e dos níveis de atenção á saúde da fisioterapia, pois é difícil trabalhar a parte sem conhecer o todo que a insere. Busca-se a formação integral do aluno, constituída pela formação humanista e ética, além da técnica - profissional (PROJETO PEDAGÓGICO).

Para a formação humanista, é essencial a compreensão da sociedade, percebendo as suas contradições, sendo capaz de criticá-la e apresentando

propostas de mudança. Estes elementos são fundantes da formação humanista e contribuem para a construção de uma sociedade democrática e com justiça social. A formação ética orienta para um compromisso com a comunidade, com a profissão, com os colegas de trabalho, com os consumidores e usuários dos serviços profissionais. A formação é direcionada às necessidades sociais e ao mercado de trabalho. Para tanto, inseriu-se disciplinas profissionalizantes inovadoras, tais como: Fisioterapia Aplicada à Gerontologia e Reumatologia; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Aplicada à Dermatologia e Estética; Fisioterapia Desportiva e Fisioterapia Aplicada à Odontologia e Disfunções Craniomandibulares (PROJETO PEDAGÓGICO), colocando este Curso como o primeiro a ofertar tais disciplinas na cidade de Curitiba.

Este curso propõe, portanto, a formação de um profissional generalista, cuja ênfase recai também na atuação preventiva, visando a promoção de saúde e a qualidade de vida.

### 3.5.2. Objetivos do Curso

- formar fisioterapeutas em condições de atuar como profissionais de destaque nas diversas instituições públicas e privadas, e como profissionais liberais nas diversas áreas de competência da profissão, em todos os níveis de assistência à saúde: promoção, prevenção e reabilitação;
- desenvolver o interesse pela investigação científica, individual e coletiva, estimulando o trabalho em equipe e contribuindo para o avanço e aprimoramento da ciência e de métodos e técnicas fisioterapêuticas, como forma de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.
- estimular o aprendizado por meio da construção do conhecimento e da análise crítica dos conteúdos técnico-científicos que caracterizam a

Fisioterapia como ciência, com aulas práticas e visitas técnicas em instituições conveniadas;

- promover a extensão, trabalhando a difusão do conhecimento em programas de prestação de serviço à comunidade, garantindo a ampliação de conhecimentos, socializando o saber e beneficiando pessoas carentes de recursos fisioterapêuticos.

- trabalhar com um conjunto de valores, pensando na formação integral do ser humano como cidadão;

- trabalhar na formação teórico – prática desde o início do curso, mediante visitas a hospitais, empresas, clínicas e atividades de Extensão, com prestação de serviços à comunidade; e

- preparar fisioterapeutas para atuarem numa perspectiva multi e interdisciplinar (PROJETO PEDAGÓGICO).

### 3.5.3. Perfil Profissional

O projeto pedagógico favorece a formação de profissionais capazes de atuar em contextos diversificados, avaliando-os criticamente e propondo alternativas de intervenção que respondam às demandas reais apresentadas.

O elenco de disciplinas e outras atividades pedagógicas propostas, intenciona a formação de um profissional generalista, com condições de inserção nos contextos já consagrados de atuação fisioterapêutica, porém, capaz de contribuir em novas demandas, diagnosticando-as e construindo coletivamente alternativas de intervenção, tornando-se, assim, um agente de transformação da realidade e um empreendedor de novas propostas (PROJETO PEDAGÓGICO).

Dentro do pensamento de que o curso deve promover a construção de conhecimentos voltados à realidade concreta, e que possa atender às demandas reais de nossa sociedade, o Curso de Fisioterapia desta instituição se propõe a formar um profissional com novo perfil, deslocando o conceito de Fisioterapeuta em traumatologia-ortopedia, neurologia e cardiopulmonar para FISIOTERAPEUTA EM SAÚDE, entendendo como profissional da saúde aquele que atua em todos os níveis de atenção e nas diversas áreas da saúde (PROJETO PEDAGÓGICO).

#### 3.5.4. Propostas Inovadoras

Segundo o atual coordenador do curso:

“a grande proposta inovadora consiste na grade curricular com a inserção de novas disciplinas aplicadas dentro dos Conhecimentos Fisioterapêuticos, como: Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Aplicada à Gerontologia, Fisioterapia Aplicada à Odontologia e Disfunções Crânio-mandibulares, Fisioterapia Desportiva e Fisioterapia Aplicada a Dermatologia e Estética”.

“O aluno de 2ª série inserido em projetos de extensão de prestação de serviços à comunidade, exemplo: Hidroterapia na terceira idade, Prática de Avaliação Postural, Terapia em Grupo, Prevenção de lombalgia em gestantes, Prevenção e tratamento de alterações posturais e do equilíbrio em deficientes visuais, entre outros”.

“Outro projeto arrojado foi a clínica de fisioterapia, que é multifacetada em termos de áreas de atuação, onde concentramos várias áreas como ortopedia e traumatologia, cardiopulmonar, neurologia, neuropsiquiatria, dermatofuncional (estética), disfunções crânio-mandibulares e odontológicas, terapia em grupo, ginecologia e obstetrícia”.

#### 3.5.5. Avaliação Institucional

##### Avaliação integradora (AVIN)

A avaliação que se busca deve ter sempre o caráter de acompanhamento do processo, tendo por objetivo a tomada de decisão. Salienta-se que a avaliação é do processo de ensino-aprendizagem, o que significa dizer que podem ser previstas práticas de avaliação dos alunos (produção conceitual,

habilidades e competências), do trabalho do professor, da dinâmica da sala de aula e também da instituição (condições de trabalho, relacionamento com a comunidade e outros aspectos). É fundamental a reflexão crítica de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, entendendo que os resultados da avaliação são reflexo do trabalho de todos e que se caracterizam como diagnóstico capaz de apontar caminhos para a recondução dos rumos da instituição (PROJETO PEDAGÓGICO).

Tomando essas questões conceituais como ponto de partida, o coordenador do curso e seu corpo docente, são os responsáveis pelo seu desenvolvimento.

A AVIN abrangerá desde a primeira até a última série, sendo o seu conteúdo abrangente e cumulativo, não se restringindo apenas aos conteúdos de cada série. É aplicada uma vez por ano, no quarto bimestre letivo. Seus objetivos são:

- traçar um panorama do curso, com vistas a definir a escala de suas prioridades;
- promover uma reflexão sobre os encaminhamentos pedagógicos do curso, provocando o comprometimento do corpo docente, discente e da instituição;
- propiciar aos professores e alunos uma avaliação pedagógica do curso;
- avaliar a integração curricular das disciplinas do curso, com vistas à formação do profissional definido no perfil profissiográfico do projeto pedagógico do curso; e
- constituir-se como mais uma alternativa de avaliação do processo ensino-aprendizagem (PROJETO PEDAGÓGICO).

Sistemas de avaliação estatístico da qualidade de ensino e administrativo

A Instituição disponibiliza aos seus alunos os sistemas de avaliação denominados SEAQUE (Sistema Estatístico de Avaliação da Qualidade de

Ensino) e SEAD (Sistema Estatístico de Avaliação da Área Administrativa Aplicados semestralmente, são instrumentos valiosos para captar o pronunciamento do corpo discente) (PROJETO PEDAGÓGICO).

Esses sistemas permitem a elaboração de um diagnóstico das condições de seus cursos e serviços administrativos, cujos dados são usados como ponto de partida para ajustes e melhoria da qualidade das ações acadêmicas.

### 3.6. Primeiro Esboço de Análise

Confrontando a proposta das Diretrizes Curriculares com o estudo dos documentos e com as manifestações dos coordenadores dos cursos algumas evidências são passíveis de demonstração.

Em todas as Instituições as concepções em relação à formação do profissional fisioterapeuta é generalista, exceto na Instituição “D” onde há uma contradição entre projeto pedagógico e a entrevista realizada com a coordenadora.

Em relação ao perfil do egresso dos referidos cursos, não apresentaram significativa variação, existe sim, características que diferem uma instituição da outra como formação humanista, cristã, marista, cidadã, crítico, inovador, criativo, empreendedor, ético e outras.

Após análise e comparação das diferentes grades curriculares propostas pelos cursos de Fisioterapia (Anexo II, III, IV, V e VI), pudemos identificar pontos em comum, assim como, pontos divergentes dentro de cada proposta que estaremos relatando a seguir:

- todos os currículos plenos exceto o da instituição “B”, tem uma proposta de conclusão de curso em no mínimo 4 anos.

- todos os currículos estão contemplando os Conhecimentos Biológicos, os Conhecimentos Humanos e Sociais, os Conhecimentos Biotecnológicos e os Conhecimentos Fisioterapêuticos conforme orientação das Diretrizes Curriculares, porém, há de se destacar que na grade da IES “E” dentro dos Conhecimentos Biotecnológicos, faz parte do currículo pleno a disciplina de Informática na Saúde, e como disciplina optativa na IES “B”, assim como, dentro dos Conhecimentos Humanos e Sociais a IES “A” inseriu a disciplina de Saúde Coletiva como diferencial.
- nos Conhecimentos Fisioterapêuticos, a IES “E” amplia as áreas de conhecimento e de atuação inserindo as disciplinas de Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Dermato-Funcional, Fisioterapia Aplicada à Odontologia e as Disfunções Crânio-mandibulares, provocando mudanças curriculares nos cursos de outras IES, sendo esta última ainda hoje é ofertada somente na instituição “E” como um diferencial importante.
- em todas as propostas as práticas estão sendo inseridas desde o início do curso conforme orientações das Diretrizes Curriculares.
- identificou-se que o estágio curricular obrigatório na Instituição “D” tem início no 3º ano e nos demais na última série do curso, sendo que todos estão de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares que estabelece um mínimo de 20% da carga horária do currículo pleno para o estágio obrigatório.
- a proposta inovadora da grade curricular da IES “C” são os chamados programas de aprendizagem, que unificaram disciplinas de conteúdos afins com o objetivo de alcançar de fato a interdisciplinariedade.
- é notória que a inovação da grade curricular proposta pela IES “E” em 1999, acaba por provocar uma mudança significativa no processo de formação,

assim como, de atuação do profissional fisioterapeuta em Curitiba, que a partir de agora iremos analisar e discutir de forma mais minuciosa.

- identificou-se que dentro do currículo pleno das instituições em estudo, somente a instituição "D" reconhece a obrigatoriedade de atividades complementares que segundo as diretrizes curriculares poderiam ser reconhecidas como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, porém, as demais instituições propiciam um ou outro programa embora não o reconheçam como atividade complementar.
- os objetivos das diretrizes curriculares é levar os alunos de graduação em saúde a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (DIRETRIZES CURRICULARES) . Embora alguns cursos contemplam dentro dos seus objetivos o objetivo maior do aprender a aprender podemos identificar, que nenhum dos referidos cursos apresentaram uma proposta metodológica que satisfaça o referido objetivo.
- o objeto das Diretrizes Curriculares é permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da reforma sanitária brasileira. Dentre os cursos referidos, pudemos observar que existe uma proposta de disciplina-estágio em Saúde coletiva na Instituição "A" porém, não está claro que esta proposta dará conta das habilidades e competências contidas no documento das atuais diretrizes curriculares.

“Habilidades, entendidas como saber, saber fazer .Competências, entendidas como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, inserindo conhecimentos e experiências construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho”. É o Agir (PERRENOUD, 1999, p.35).

- as diretrizes curriculares em relação a organização dos cursos, determina que todo o curso deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e assistência. Todos os cursos buscam a formação integral do estudante, porém, durante a entrevista e a caracterização de cada curso, identificamos distorções na concepção de formação integral de cada coordenador, talvez isto aconteça em função de não existir um conceito dentro da própria diretriz curricular do que seja a formação integral. Nem todas as propostas pedagógicas trabalham com uma articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência conforme estabelece a diretriz curricular para os cursos de fisioterapia.

- ainda dentro da estrutura a diretriz sugere que as propostas curriculares assegurem atividades práticas específicas da fisioterapia gradativamente desde o início do curso, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida, estas atividades práticas que antecedem ao estágio curricular deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta. Identificamos que todas as propostas contemplam a prática desde o início do curso, porém, somente o curso que tomamos como referência para o estudo aprofundado descreve o processo da prática de acordo com a série e o nível de complexidade.

- as IES devem flexibilizar e otimizar suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômico, pudemos observar que dentre os cursos analisados, existem propostas de novas disciplinas , novas

técnicas e diferentes tecnologias, porém, não temos parâmetros para julgar se estas propostas consideraram de alguma forma valores, direitos ou mesmo a realidade sócio-econômica.

- no item avaliação, as diretrizes sugerem que os cursos deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES a qual pertence, identificamos que todas instituições, assim como os cursos apresentam um instrumento de avaliação, porém, não nos foi fornecido nenhum tipo de resultado final das referidas avaliações para que pudéssemos estar fazendo uma análise mais detalhada sobre este instrumento.

## CAPÍTULO IV

### A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA IES ESCOLHIDA: APROFUNDANDO O ENTENDIMENTO EM UMA IES DE CURITIBA

Neste capítulo apresentamos os resultados do estudo de caso realizado em uma das IES com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a proposta inovadora que permite avançar em relação ao processo de formação no campo da fisioterapia.

O projeto do curso de Fisioterapia da instituição em análise está em constante construção e aperfeiçoamento, é característica de um projeto pedagógico, que foi pensado e sistematizado a partir de uma análise de alunos e profissionais que atuam no mercado de trabalho de Curitiba e Região Metropolitana.

Segundo o coordenador, não há um projeto definitivo, porém, etapas definidas a serem cumpridas. Todo o conteúdo apresentado nas próximas páginas está em contínuo processo de discussão e reelaboração.

Segundo o coordenador, os referenciais do projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da instituição escolhida, baseiam-se nos principais instrumentos normativos que regem a matéria, em uma consulta sobre cursos da mesma natureza em universidades da Capital, bem como em um estudo das características e necessidades de Curitiba e regiões vizinhas.

A estruturação didático-pedagógica do Curso foi orientada a partir do currículo mínimo (Res. 04/83) e das diretrizes curriculares propostas pela Comissão de Especialistas do MEC-Sesu para os cursos de Fisioterapia. Numa composição mista que caracteriza os avanços possíveis no momento atual.

A Fisioterapia, como área de conhecimento e campo de estudos em saúde, teve sua gênese sob o signo da especialização e intervenção, com sua atuação direcionada quase que exclusivamente ao “indivíduo doente”. As grandes guerras contribuíram sobre maneira para incrementar investimentos nessa formação profissional, direcionando-a cada vez mais, para a intervenção pontual no sentido de recuperar capacidades físicas ou reintegrar socialmente indivíduos lesados (reabilitação).

Originada do modelo médico, fortemente positivista e estruturada em uma semiologia baseada em evidências, a fisioterapia teve assim, seu objeto de estudo e de trabalho limitado ao nível terciário de atenção à saúde, dificultando a evolução dos estudos nos âmbitos da prevenção e promoção.

A Fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo objeto de estudo é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas reproduções psíquicas e orgânicas. Esta ciência possui como objeto de trabalho o movimento humano e as formas de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções (Resolução do COFFITO – 80 de 21/05 de 1987, seção I, p. 7609).

“Por outro lado, a estrutura educacional do currículo mínimo e a pouca tradição de pesquisa em saúde no país fortaleceram a tendência predominante no nascimento da Fisioterapia, dando um cunho limitado à própria formação deste profissional. Em oposição a esta tendência, o curso de Fisioterapia da IES oferece novas áreas de conhecimento para o campo de atuação profissional.” (COORDENADOR,2002)

A proposta do curso de Fisioterapia desta instituição é formar profissionais generalistas com perfil voltado também para a prevenção, entendendo como generalista aquele profissional com visão e conhecimento das áreas de atuação e dos níveis de atenção à saúde da fisioterapia, pois é difícil trabalhar a parte sem conhecer o todo que a insere. Busca-se a formação integral do aluno, constituída pela formação humanista e ética, além da técnica – profissional (PROJETO PEDAGÓGICO).

Este curso propõe, portanto, a formação de um profissional generalista, cuja ênfase recai também na atuação preventiva, visando a promoção de saúde e a qualidade de vida.

## **A profissão do Fisioterapeuta no Brasil - Indicativos para a construção de um novo perfil profissional para a cidade de Curitiba**

### Novo Perfil Proposto

A sociedade moderna indica a cada dia a necessidade de profissionais com formação universitária ampla e complexa. As transformações sociais, econômicas e tecnológicas exigem profissionais ágeis, flexíveis, capazes de perceber as rápidas mudanças e nelas atuar (PROJETO PEDAGÓGICO).

Formar profissionais para este contexto é uma tarefa que requer imensa responsabilidade ética por parte da Instituição formadora, uma vez que tal formação deve transcender a instrumentalização técnica, levando à construção de atitudes e valores, que conduzam a uma atuação profissional cidadã (PROJETO PEDAGÓGICO).

“Um dos grandes marcos deste projeto constitui a mudança de ênfase do modelo clínico de intervenção fisioterapêutica (perfil clássico do fisioterapeuta), para a formação de profissionais gabaritados para atuarem em diferentes áreas da saúde, perfil almejado por expressivo segmento da profissão, inclusive pelos Conselhos Profissionais, bem como condizente com as demandas atuais de nossa sociedade.” (COORDENADOR,2002)

Mudanças nos referenciais teóricos para adequação à realidade; valorização do conhecimento inter e multidisciplinar; e a reflexão sobre as atividades e contextos promoveram a saída da clínica privada, para a atuação em saúde pública. A valorização da qualidade de vida na infância e da educação de indivíduos, grupos e comunidades como fontes essenciais de sobrevivência da humanidade, direcionaram as ações profissionais para a saúde coletiva, para a promoção a saúde.

### Característica regional e necessidade de atuação fisioterapêutica

Segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 1.227 fisioterapeutas estão inscritos e domiciliados em Curitiba e Região Metropolitana (janeiro /1999). Destes, nem todos desempenham a profissão. Os atuantes, na grande maioria, encontram-se engajados em práticas privadas, de cunho curativo e individual, o que reflete a formação recebida, que até o momento priorizava o modelo tradicional, o qual enfatiza sobretudo o fisioterapeuta clínico.

Várias são as problemáticas de saúde em que a atuação fisioterapêutica pode constituir importante recurso. Quando dirigida à prevenção, esta atuação tem um relevante papel educativo, que pode diminuir custos sociais, ao mesmo tempo em que promove melhoria da qualidade de vida (PROJETO PEDAGÓGICO).

Um exemplo, neste sentido, pode ser visto ao examinar-se dados estatísticos relativos ao índice anual de mulheres grávidas em Curitiba, que gira em torno de trinta mil. Destas 20% são menores de 20 anos. Uma gestante adolescente pode apresentar dificuldades físicas e emocionais durante o período de gestação e faz parte do grupo de risco. Programas apropriados de prevenção primária podem ser desenvolvidos, reduzindo os casos de maternidade precoce, orientando sobre o manejo do filho, prevenindo problemas para a mãe e para a criança (PROJETO PEDAGÓGICO).

A responsabilidade do indivíduo na conservação da sua saúde é uma das metas da Secretaria da Saúde. Este é outro campo em que a atuação fisioterapêutica preventiva tem grande significado. Observa-se, no entanto, que poucos fisioterapeutas estão capacitados para tal atuação, visto a formação tradicional privilegiar a intervenção curativa, em detrimento do desenvolvimento de habilidades para a atuação em prevenção.

O implemento das indústrias que vem ocorrendo no Estado do Paraná e, mais especificamente, em Curitiba e Região Metropolitana (desde 1996, a Região Metropolitana de Curitiba atraiu 8 dos 12 bilhões de reais investidos no Estado), além de responder, em alguns aspectos, pelo crescimento populacional acima da média de algumas regiões, tem demandado novo perfil profissional em vários campos e, dentre eles, o do Fisioterapeuta (PROJETO PEDAGÓGICO)

As grandes indústrias instaladas na região constituem pólos potenciais para o desenvolvimento de atividades voltadas à Fisioterapia do Trabalho, constituindo-se em espaços nos quais um Fisioterapeuta com visão de prevenção, torna-se um importante colaborador, o curso de Fisioterapia da referida IES, vislumbrando esta tendência, foi o primeiro a ofertar em seu currículo pleno a disciplina de Fisioterapia do Trabalho (PROJETO PEDAGÓGICO).

A exigência crescente de uma formação superior, leva muitos indivíduos a optarem por cursos como o de Fisioterapia. Se o curso é direcionado para perspectivas mais amplas, que propiciem a flexibilidade necessária para ajustar-se a diferentes demandas, fornecendo aos futuros profissionais uma boa base que estimule análises críticas e reflexivas, e os capacitem a atuar em distintas situações, a opção dos alunos terá maior probabilidade de vir a ser coroada de êxito (PROJETO PEDAGÓGICO).

Ressaltam-se também as mudanças atuais, atreladas à nova conjuntura social, política e econômica do país, as quais relacionam-se com um processo mundial de reestruturação, associado à globalização. Isto leva a crer que a criação de um novo curso surge do diagnóstico da necessidade de um projeto diferenciado dos já existentes, que permita a formação plena em um único período, matutino ou vespertino, possibilitando, aos menos beneficiados economicamente, custearem com esforços próprios sua formação superior, esta instituição descaracteriza a condição de período integral para conclusão do curso, e é o primeiro a ofertar o curso em períodos distintos: Matutino e Vespertino.

## Perfil Profissional do Egresso

O projeto pedagógico favorece a formação de profissionais capazes de atuar em contextos diversificados, avaliando-os criticamente e propondo alternativas de intervenção que respondam às demandas reais apresentadas.

Para isto, a teoria e a prática foram colocadas no curso, não apenas de forma paralela, mas para promover a problematização da realidade diante das formulações teóricas básicas da Fisioterapia. Também, a possibilidade de ter uma visão pluralista das teorias e métodos fisioterapêuticos, explicitadas em suas diferenças epistemológicas e metodológicas, leva a uma formação profissional crítica e reflexiva.

Um profissional capaz de criar novas alternativas de trabalho, adaptar-se a novos contextos, deve ter também noções de pesquisa. O currículo compreende atividades Pedagógicas e disciplinas que integralizam um conjunto de conhecimentos básicos, além do conhecimento específico em Fisioterapia, de forma a permitir que este profissional usufrua da pesquisa, assim como, formule em suas atividades, questões que muitas vezes possam ser respondidas através de atividades de pesquisa. O trabalho de pesquisa acadêmica, mesmo sendo direcionado a pontos objetivos de conteúdo programático, transcende suas próprias orientações ao tomar contato permanente com o aluno. Isso transforma a responsabilidade do professor, pois lhe cabe na complexa situação de ensino constatar os desdobramentos envolvidos no processo de pesquisa (PROJETO PEDAGÓGICO).

O perfil do Fisioterapeuta que a instituição vem formando é o de um profissional :

- crítico e responsável com relação a sua formação e a sua função social;
- com capacitação técnica substancial dentro da concepção de formação generalista do fisioterapeuta;

- com espírito investigador, iniciando na graduação a problematização de situações reais.
- com espírito empreendedor, desenvolvendo a capacidade de tomar iniciativas para encontrar soluções criativas nas diferentes situações do mundo do trabalho e mobilizar pessoas para concretizá-las, preparando-o para a competitividade imposta em nível regional, nacional e internacional. Sabedores de que existe uma diminuição mundial do emprego formal, estimula-se a ousadia, a criatividade e o conhecimento de áreas antes não privilegiadas dentro da formação acadêmica do Fisioterapeuta;
- com consciência ética e social com relação ao ser humano, procurando valorizar os resultados e as ações de tudo e de todos;
- com visão, sem conformismo, da necessidade social de ações preventivas e de promoção de saúde; e
- com aptidão para trabalho em equipe multiprofissional e com conhecimentos suficientes para proceder encaminhamentos a terapias paralelas quando se fizer necessário, relacionando-se cooperativamente com os demais membros da área da saúde (PROJETO PEDAGÓGICO).

## Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia está constituída por disciplinas teóricas e por disciplinas teórico-práticas.

Segundo o coordenador:

“as atividades práticas acontecem sob a forma de visitas institucionais com posterior trabalho e relatório das atividades, aulas práticas nos laboratórios e estágios. Para a realização das atividades teórico-práticas a instituição constituiu um complexo, formado pela Clínica de Fisioterapia da instituição e pelas instituições conveniadas: Asilo São Vicente de Paulo, Fundação Ecumênica, Hospital de Fraturas Novo Mundo, Hospital Nossa Senhora das Graças, Hospital Erasto Gaerthner, Hospital Pequeno Príncipe, Posinfo, entre outras. Cada um desses locais abrange, em termos de espaço físico, setores apropriados às diversas intervenções, atendendo às especificidades do trabalho que nele deve ocorrer”.

O conjunto de disciplinas teórico-práticas visa oferecer a oportunidade ao aluno de observar e vivenciar diversas situações, levando à construção do “problema” enquanto objeto de estudo da Fisioterapia, permitindo uma melhor compreensão dos diferentes paradigmas teóricos. Visa também a compreensão e análise sistematizada do problema, enquanto objeto de produção de conhecimento (subsídios para a pesquisa), bem como para a intervenção fisioterapêutica (formação profissional).

A busca de novos conhecimentos e técnicas torna a pesquisa e a extensão atividades básicas do Curso, uma vez, como citado anteriormente, ele está estruturado em uma dimensão teórico-prática e visa, assim, a integração das atividades de ensino com a formação prática profissional, promovendo ações na própria IES, com prestação de serviço de Fisioterapia para professores, alunos e funcionários, bem como fora dele, no sentido de atender à comunidade, às instituições públicas e particulares conveniadas e permitindo pesquisas e intervenções na realidade local e regional.

As atividades teórico-práticas ocorrerão em dois níveis: básico e específico. Além da divisão em nível básico (que propicia o ensino das habilidades previstas no núcleo comum) e nível específico (voltado à vivência profissional), as atividades teórico-práticas são ainda caracterizadas em diferentes etapas (observação, diagnóstica e interventiva), conforme visualiza-se no Quadro 1.

Observar, diagnosticar e intervir constituem, por sua vez, as etapas que caracterizam a atuação profissional fisioterapêutica em qualquer contexto, compondo a seqüência a ser utilizada por toda a vida profissional futura do discente, e que, no presente projeto pedagógico, ocorre tanto nas aulas práticas, como no estágio obrigatório.

NÍVEIS de ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	SÉRIE DO CURSO	ETAPAS
<b>Básico</b>	Primeira	Observação, Relato e Descrição.
	Segunda/Terceira	Observação e Diagnóstico
<b>Profissional</b>	Quarta	Observação, Diagnóstico e Intervenção

Quadro 1. Relação entre os níveis de atividades teórico-práticas, com as etapas e as séries do curso.

Neste quadro, percebe-se que o aluno é inserido na prática desde a primeira série do Curso. O nível de intervenção sofre uma expansão gradual, à medida que o discente avança em sua formação teórica.

A atividade prática realizada na primeira série corresponde ao nível de problematização do observado. Ao problematizar o cotidiano, o aluno, além de desenvolver um olhar crítico da realidade, vai estabelecendo as primeiras relações com a teoria (História da Fisioterapia, Fisioterapia Preventiva e Biofísica, entre outras).

O segundo nível prático ocorre entre a segunda e a terceira série, quando a observação torna-se mais aprimorada cientificamente. O aluno cursa neste momento disciplinas que visam prepará-lo para o diagnóstico cinético-funcional, assim como, para conhecer os recursos manuais, mecânicos e eletrofototerapêuticos a serem utilizados pelo profissional, fundamentais ao Fisioterapeuta, independentemente de seu campo de atuação. É a fase em que os alunos desenvolvem a atividade prática por meio de observações investigativas, ou diagnósticas. ( Diagnóstico por Imagem, Cinesiologia, Cinesioterapia, RTM, BMTA, Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada nas diversas áreas ).

No terceiro nível, quarta série, tendo formado um corpo de conhecimento teórico-prático, o aluno passa à etapa das intervenções. Neste momento, vivencia a prática nas diversas áreas de atuação profissional, segundo cada local de estágio.

A metodologia das atividades práticas desde o início do curso, contempla a crítica dos egressos e formandos de 1998 de Curitiba e RMC, que apontaram como o fator de maior dificuldade na formação, o currículo mal elaborado, justificado pela falta de atividade prática.

### Estágio Curricular ( EC ) :

Para que o grau de Fisioterapeuta possa ser auferido, o aluno deve ter domínio profissional, adquirido por meio da prática orientada. No presente currículo, estão previstas 800 horas de estágio supervisionado na quarta série, que serão distribuídas em quatro locais de estágio : Clínica de Fisioterapia da instituição, Asilo São Vicente de Paulo, Fundação Ecumênica e Hospital Nossa Senhora das Graças, atendendo às áreas de atuação propostas na grade curricular.

### Sistema de Avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos está vinculada à concepção teórico-metodológica do curso. Nessa medida, a avaliação se compromete não só com a transmissão do conhecimento, mas principalmente com a reelaboração do saber e com o desenvolvimento de competências por parte dos sujeitos do processo. A avaliação torna-se, nessa concepção, parte integrante da dinâmica de formação, uma vez que possibilita: diagnosticar aspectos relevantes, detectar os resultados alcançados - considerando os objetivos propostos - e implementar as mudanças necessárias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Destina-se, portanto, à análise da aprendizagem dos discentes do curso, na medida que identifica as

necessidades de formação e de parâmetros para o próprio desenvolvimento profissional. Dessa forma, é processual e com função diagnóstica, não se restringindo à mera avaliação quantitativa, ou de apenas um trabalho no final do bimestre. O processo de avaliação abrange a assimilação criativa dos conteúdos, a incorporação de competências para atuar no mundo do trabalho, tanto no que se refere à realização de trabalhos coletivos quanto individuais. Para tanto, utilizam-se diversos instrumentos de avaliação no decorrer das atividades teórico-práticas, tais como:

- identificação e análise de situações-problema em uma dada realidade;
- elaboração de projetos com vistas à superação de situações problemáticas em um contexto observado;
- planejamento de situações coerentes com um modelo teórico estudado;
- reflexão crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações práticas; participação em atividades individuais e grupais: seminários, debates e outras;
- elaborações de sínteses individuais e coletivas;
- elaboração de quadros de referência, relatórios, resenhas, artigos e outros; e
- avaliação individual, envolvendo questões objetivas e subjetivas.

Os critérios utilizados pelo professor no processo de avaliação decorrem de alguns procedimentos considerados fundamentais, tais como: proporcionar condições teórico-metodológicas necessárias à recriação do conteúdo trabalhado, por parte do aluno; considerar conscientemente a produção de cada aluno como ponto de referência para a reestruturação do saber sistematizado, conforme sua cultura e sua prática social; avaliar a qualidade dos conteúdos apreendidos e/ou habilidades desenvolvidas, na perspectiva de sua significação para os educandos; e avaliar ainda o desempenho do aluno em relação a um padrão preestabelecido.

Dessa forma, a aprendizagem do aluno é avaliada, observando se ele: compreende e reconstrói os conceitos estudados; estabelece relação entre a teoria e a prática; argumenta com clareza e consistência teórica; relata a realidade observada com clareza e fidedignidade; organiza-se e trabalha cooperativamente; apresenta clareza, objetividade e coerência na reelaboração de textos e produções de sínteses.

É dada ênfase aos aspectos qualitativos, valorizando o progresso do aluno quanto à criatividade, à aplicação dos conhecimentos adquiridos, à crescente capacidade de síntese, de elaboração pessoal e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática profissional.

A instituição tem no seu planejamento de aperfeiçoamento contínuo do curso como :

### **Ações Planejadas**

Como o projeto pedagógico, por definição, é uma obra sempre inacabada, assim também o é o curso. Dessa forma, é natural que existam sempre aspectos do curso a implementar.

Nesse espírito, as seguintes ações são pretendidas, com cronograma específico a ser definido conforme a disponibilidade dos recursos necessários:

- Melhoria contínua das condições de oferta do curso;
- Atração de alunos cada vez mais qualificados;
- Ampliação dos programas de extensão e iniciação científica;
- Consolidação da pesquisa docente e discente, através da busca de recurso de órgãos de fomento;
- Implementação de um programa de acompanhamento dos alunos egressos do curso a fim de diagnosticar, e possivelmente melhorar, a eficácia do programa em face das exigências do mercado de trabalho;

- Oferta de cursos de especialização nas diversas áreas de conhecimento e de atuação da Fisioterapia;
- Consolidação dos programas de cooperação internacional e estabelecimento de programas com outras instituições; e
- Convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, para proporcionar aos alunos estágio nas Unidades de Saúde da Capital (PROJETO PEDAGÓGICO).

Conforme havíamos citado anteriormente, o curso de Fisioterapia da instituição, teve sua gênese sob a ótica de um estudo científico que caracterizava e sugeria propostas para a formação de Fisioterapeutas em Curitiba e Região Metropolitana. Abaixo estamos citando trechos do resumo conclusivo da referida tese e, a seguir, justificamos e relatamos por meio da entrevista do coordenador do curso, as ações dentro do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia desta instituição, que teve como objetivo principal a reorganização da nossa formação e do nosso espaço profissional.

Retomando as categorias de análise, constatamos que, em relação à inserção profissional, existe uma margem de dificuldades de acesso ao mercado de trabalho no campo da Fisioterapia na cidade de Curitiba e Região Metropolitana. Poder-se-ia deduzir que fatores intrínsecos estariam gerando aquela dificuldade. Tome-se, como ilustração, a concentração desses profissionais nas mesmas áreas de atuação (ou especialidades) e mesmos espaços. Esta má distribuição geográfica dos profissionais da Fisioterapia no Estado do Paraná pode ser corrigida, em parte, por uma reorganização da estrutura de polarização da formação e da oferta de atendimento. Os formandos no estudo já referido, sugerem às IES que adotem medidas para enriquecimento curricular.

“A IES em questão se contrapõe ao continuísmo curricular, quando ousa ofertar novas disciplinas, aumenta o campo de conhecimento e de atuação do profissional fisioterapeuta, ver grade curricular proposta. Esta afirmação é facilmente comprovada através de uma pesquisa realizada em 2002 com os alunos da 4ª série de fisioterapia desta instituição, onde os mesmos identificam áreas de sua preferência para pós –graduação, e como resultado deste processo, identificamos Fisioterapia

Dermato- funcional (estética), Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia em Disfunções Craniomandibulares, Fisioterapia em Gerontologia, além da convencionais como : Traumatologia e Ortopedia, Cardiopulmonar e Neurologia. Conforme o gráfico abaixo.” (COORDENADOR, 2002)

“Em relação a concentração dos profissionais na capital, informamos e orientamos nossos acadêmicos a pensar em mundo do trabalho e não mais em mercado local e regional de trabalho.” (COORDENADOR,2002)

O agravamento da questão de inserção profissional é, ainda, reforçado pelas mudanças que ocorrem nas relações de trabalho. O mundo que se descortina é um mundo sem empregos em contraposição com profecias da década de 80 que previam escassez de mão-de-obra na década de 90.

“A instituição desperta o empreendedorismo em todos os cursos da Instituição. É uma instituição ousada e de sucesso no meio empresarial, nossos alunos podem participar de palestras ou cursos com ênfase em administração, motivação, sucesso e empreendedorismo. As empresas conveniadas à instituição, disponibilizam de profissionais, como: gerentes, diretores e presidentes para proferirem palestras. As novas propostas de atuação abrem espaços para novas formas e campos de prestação de serviços.” (COORDENADOR, 2002)

A singularidade do exercício profissional do Fisioterapeuta pode ser reconhecida em termos de três referências para a relação demanda X oferta de profissionais.

Primeiramente, as necessidades sociais são imensas, quase incontornáveis a curto prazo. As especialidades e os níveis (prevenção, reabilitação e manutenção) de atendimento que devem servir à população estão muito longe da mínima adequação.

Em segundo lugar, o alcance social das necessidades fisioterápicas impõe políticas públicas consistentes. Programas de prevenção precisam ser desenvolvidos em grande escala e conectados a outras situações. As iniciativas individuais com certeza jamais darão conta da amplitude das exigências sociais no campo da saúde. E, tampouco, as iniciativas privadas, quando se trata de uma população com um perfil de pobreza como é o da população brasileira.

Em terceiro lugar, a ampliação da oferta do atendimento fisioterápico depende de um potencial de criatividade, de uma condição de autonomia profissional, de uma visão antecipatória e da presença de uma cultura de risco. Estes são ingredientes principais que configuram a competência empreendedora capaz de romper com o imobilismo da realidade fisioterapêutica atual.

As indicações avaliativas encontradas nas respostas da pesquisa realizada ratificam o pressuposto de um conservadorismo e uma inconsistência curriculares residuais. A ênfase na reabilitação secundariza a função preventiva atribuída ao fisioterapeuta, prevista no Código de Ética Profissional. Reduz, em conseqüência, o impacto formativo da disciplina de Fisioterapia Preventiva, constante nas prescrições das diretrizes curriculares nacionais de 1983. A abordagem teórica sobre a prevenção, orientada em suas mínimas exigências pela legislação superior, não ultrapassa esse mínimo, isto é, não potencializa a formação na direção necessária.

Campo de atuação e nível de atendimento, pois, não encontram a ressonância ótima no desenho da formação do fisioterapeuta. Todavia, podemos esperar por uma transformação a partir dos projetos pedagógicos que hoje estão sendo construídos no seio de cada Curso nas Instituições de Ensino Superior e que têm prometido tornar mais realistas e humanas as oportunidades de formação.

“A proposta de formação desta instituição, se contrapõe as estas tendências quando se compromete a formar cidadãos capazes de identificar as diferenças sociais, propondo desde a 2ª série do curso, projetos de extensão à comunidades carentes. Como exemplos concretos ofertamos pelo 3º ano consecutivo, o projeto de Hidroterapia para a Terceira Idade, que teve início em 2000 como proposta de projeto de iniciação científica (PIC), com o tema Benefícios da Hidroterapia na Terceira Idade.” (COORDENADOR, 2002)

“Na 3ª série do curso temos alunos envolvidos no projeto de extensão Prevenção de Lombalgias em Gestantes, foi digno de uma matéria gratuita na imprensa local, onde destacamos nosso compromisso com trabalhos voluntários e com a formação de futuros cidadãos, conhecedores da realidade social, formadores de opiniões e agentes de mudanças. Ainda na 3ª série do curso temos o projeto de extensão que tem como público

alvo a população carente, com algum tipo de alteração postural, realizamos avaliação postural seguida de terapia em grupo com no máximo 8 pessoas, 3ª e 5ª feiras na Clínica de Fisioterapia da instituição. Cito ainda, outro projeto que atende os deficientes visuais do Instituto dos cegos do Paraná, entre outros. Este projetos contribuem de maneira efetiva para o aprendizado prático de valores e ações que permeiam a formação humanista e cidadã, como: solidariedade, respeito, humildade e compromisso social” (COORDENADOR, 2002).

“O objetivo é fazer com que os alunos participem e conhecem das diversidades sociais, muitas vezes não visíveis dentro dos condomínios fechados, das nossas residências ou de nosso meio social. Conseguimos trabalhar na sua maioria com propostas de prevenção descaracterizando a fisioterapia como um agente responsável exclusivamente pela reabilitação das pessoas. Além da inserção da atuação preventiva do fisioterapeuta, em todas as disciplinas profissionalizantes, caracterizando-o como um profissional da área da saúde” (COORDENADOR, 2002)

Ao lado das questões de oferta e demanda de atendimento e qualidade da formação o estudo deu destaque às percepções sobre as condições de trabalho do fisioterapeuta.

Em relação às condições de trabalho, expectativas e realizações se situam dentro de padrões de subvalorização. O profissional fisioterapeuta fragmenta a sua jornada com uma rotina dispersiva e uma carga horária semanal dilatada, extrapolando os parâmetros oficializados pelo órgão da classe, já se sabe, para atingir um ganho salarial de sobrevivência. Seu papel ainda subalterno na área da saúde (a hegemonia da classe dos médicos inibe a expansão e o desenvolvimento das demais profissões nessa área) parece contribuir para o conformismo subjacente ao exercício profissional em relação às condições de trabalho.

Apatia, conformismo e desinteresse, em relação às condições de trabalho e às questões sociais e políticas da profissão, constituem expressões comportamentais presentes nas manifestações de expectativas, preferências e realizações de formandos e egressos. A origem de um tal quadro comportamental se localiza, pode-se afirmar, já na formação inicial do fisioterapeuta. Estima-se que uma formação tendenciosa, que enfatiza as questões absolutamente técnicas, pode gerar estilos de exercício profissional

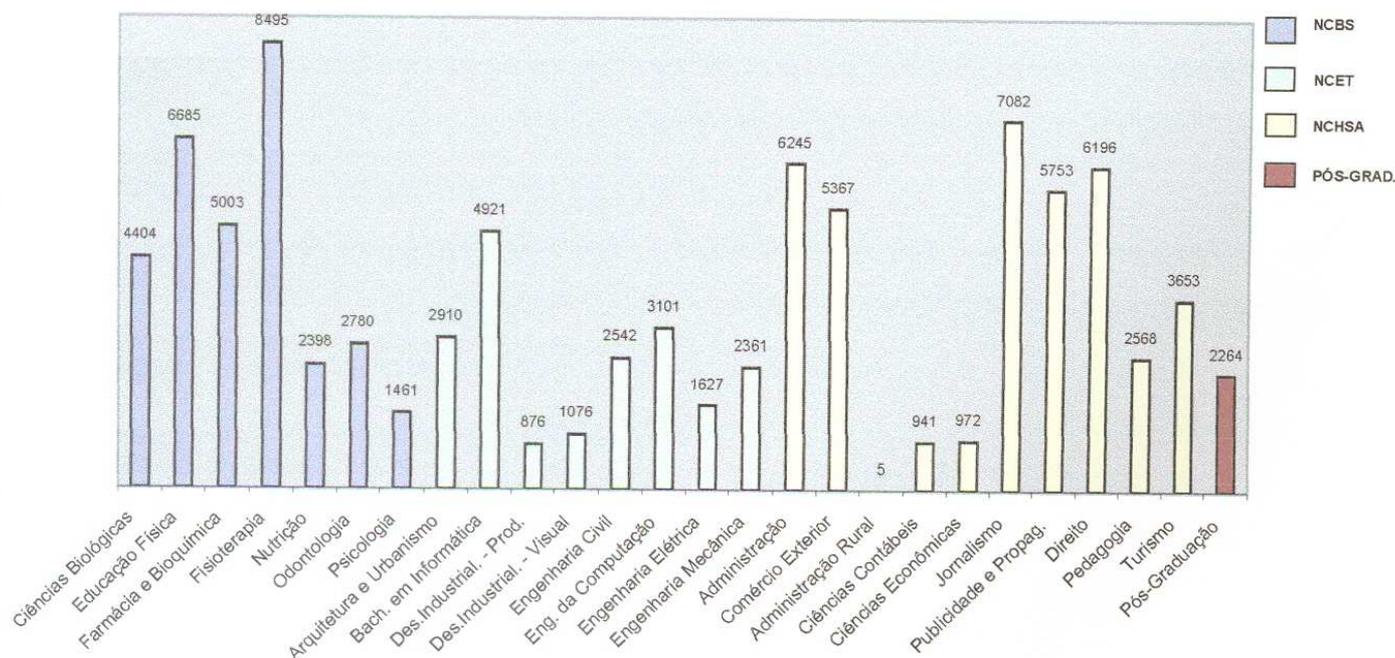
que redundam em um ciclo vicioso e limitado de expectativas, preferências, realizações.

“A “referida instituição” instituiu no conteúdo programático da disciplina História da Fisioterapia, questões políticas, discussões sobre leis e resoluções elaboradas ou não por entidades representativas de classe, como: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Associação dos Fisioterapeutas do Paraná e Sindicato dos Fisioterapeutas. O objetivo é politizar o profissional fisioterapeuta e fazer com que o mesmo tenha clareza dos seus direitos, deveres e principalmente compromisso social com a população e com sua categoria profissional” (COORDENADOR, 2002)

Na tentativa de acabar com o conformismo, a apatia e o desinteresse dos acadêmicos, inserimos a iniciação científica ( pesquisa ) e as atividades de extensão, desde o início do curso. (COORDENADOR, 2002)

No gráfico abaixo temos a distribuição mensal dos empréstimos de livros da biblioteca, por parte dos alunos do Curso de Fisioterapia, no período de 1999 a abril de 2002.

QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA DA INSTITUTEÇÃO POR CURSO  
janeiro a agosto - 2002



“Verifica-se a existência de um aumento substancial de empréstimos ao longo dos quatro anos de existência do curso, devido, principalmente, ao acréscimo do número de alunos no curso e da necessidade de utilização desse recurso, decorrente

da metodologia adotada no curso (construção do conhecimento pelo aluno)” (COORDENADOR, 2002).

“Desmistificamos a proposta de trabalho de conclusão de curso, que até então era a produção de monografias, ousamos propor produção de artigos científicos, que após triagem, deverão ser publicados em revistas indexadas e no futuro próximo fazer parte da revista de Fisioterapia desta IES, a função social do conhecimento é a de transformar a realidade em busca de melhores condições de vida para a humanidade, logo, não cabe-lhe a função de somente ocupar espaços nas prateleiras das bibliotecas de nossas Instituições”. (COORDENADOR,2002)

## CAPÍTULO V

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação realizada sobre a formação do fisioterapeuta, colocou em evidência que:

A verdadeira concepção de projeto pedagógico para que ele não seja um reordenamento de disciplinas, de introdução de pequenas inovações em uma proposta anterior, está dada pela condição de instituinte, dentro dos limites e possibilidades que caracterizam o momento atual que é um momento de transição.

As diretrizes curriculares se apresentam dentro dos seus objetivos e concepções ainda de forma nebulosa, pois observamos que em alguns trechos do referido instrumento, as colocações se fazem de forma subjetiva dificultando o seu entendimento. Ficou claro que no processo de entrevistas aos diversos coordenadores, um mesmo conceito gerou entendimentos distintos.

O processo de avaliação institucional deve ser considerado como um instrumento fundamental, norteador dos objetivos, das finalidades e da missão de cada instituição.

Identificamos que entre os 5 cursos que tomamos como objeto de estudo neste trabalho, o curso "C" e o curso "D", iniciaram a formação do fisioterapeuta no estado do Paraná.

Atualmente a IES do curso "C", ousa e dá um novo direcionamento em seu projeto pedagógico, porém, os frutos destas mudanças, ainda não podem ser avaliados, pois o novo projeto está em sua fase inicial. Há sim, algumas evidências por parte da coordenação do curso, que em discussão com o

colegiado do curso, identifica que os alunos envolvidos com esta nova proposta, se apresentam de forma mais crítica, são mais ousados, criativos e questionadores da realidade.

A IES do curso “D”, é mais conservadora, não apresentou grandes transformações, assim como, nenhum tipo de inovação pedagógica ou curricular, exceto a inserção de atividades complementares, de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares.

Já as instituições “A”, “B” e “E”, estão mais afinadas às Diretrizes Curriculares, até porque são cursos recentes, logo, seus projetos pedagógicos foram construídos durante o processo de reconhecimento das Diretrizes.

Os cursos “A” e “B” se preocupam em caracterizar o fisioterapeuta na saúde da família, e ajustaram suas grades curriculares, e seus projetos pedagógicos com seus objetivos.

A instituição “E” se preocupou em ampliar as áreas de conhecimento da profissão, dentro da grade curricular e conseqüentemente o campo de atuação profissional.

Como análise final, podemos concluir, que houve sim, uma mudança nos últimos 4 anos na proposta de formação em fisioterapia, para Curitiba. O foco na fisioterapia reabilitadora, deixa de ser o eixo principal no processo de formação, e soma-se a fisioterapia preventiva e fisioterapia promotora de saúde, caracterizando o fisioterapeuta como um profissional da área da saúde, e descaracterizando-o do técnico de reabilitação, como um mero executor de técnicas.

Vale a pena resgatar o conceito atual de fisioterapia: Fisioterapia é a ciência da área da saúde que estuda, promove, trata e previne distúrbios cinético-funcionais (distúrbios do movimento).

Em 2001, houve concurso na Prefeitura Municipal de Curitiba, para contratação de 20 profissionais fisioterapeutas a fim de inserí-los no PSF (Programa de Saúde da Família). Esta inserção, registra historicamente o fisioterapeuta como profissional da grande área da Saúde.

Atualmente, a fisioterapia assim como outras áreas da saúde, exploram de forma mais contundente a gerontologia e a estética.

A gerontologia, porque as previsões apontam que a longevidade está aumentando, e nossa estrutura de saúde e de formação não está preparada para isso; faltam clínicas especializadas, estamos carentes de profissionais com formação nesta área do conhecimento. O mundo está envelhecendo, logo as IES, assim como, coordenadores de cursos devem estar atentos para estas mudanças.

Hoje a estética, ou dermato-funcional acaba sendo opção de especialização e campo de trabalho de muitos egressos. Nesta especialidade, o profissional se liberta dos problemas de honorários instituídos pelos planos de saúde, que normalmente inviabilizam a prestação de serviço de fisioterapia com qualidade. Como exemplo, há convênios que não reajustam seus coeficientes de honorários há 7 anos. Outro fator que fez com que a fisioterapia trilhasse sobre esta área de conhecimento, foi a carência no mercado de profissionais habilitados, os esteticistas não possuem formação acadêmica em anatomia, dermatologia e fisiologia, logo, não estão habilitados a trabalhar com segurança dentro da dermato-funcional.

Obviamente as razões acima citadas, despertaram inovações nas propostas de formação nas IES, pois se as mesmas não o fizessem, correriam o risco de trabalhar com uma formação desatualizada e distante das demandas mais prementes do mundo da vida e do trabalho.

Pudemos observar ainda neste estudo, a importância da avaliação. Quando trabalhada dentro e fora da instituição de ensino, nos dá subsídios reais para a tomada de decisões, além de estabelecer parâmetros para a identificação das atuais necessidades sociais.

Identificamos ainda, que dentre as instituições de ensino em estudo, o curso que considerou no processo de construção do seu projeto pedagógico, as sugestões e críticas da comunidade interna e externa da instituição, acabou por se tornar objeto de estudo aprofundado, em função de suas inovações curriculares e metodológicas satisfazerem alguns dos anseios da categoria profissional, tais como: aumentar a amplitude do campo de conhecimento e de atuação da referida categoria; proporcionar a comunidade profissionais capazes de atender outras demandas de saúde, que anteriormente a categoria não vislumbrava, caracterizando aqui, talvez a principal função social da universidade, que é utilizar o conhecimento como um agente de mudança e de transformação, em busca da melhoria das condições de vida da humanidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.M. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto, Edições Asa, 1992.

ANGULO, J.F. A Auto-avaliação Institucional como Processo de Formação do Professorado. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (Orgs). **Universidade Desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000. p.73-94.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allynand Bacon, 1982.

CASTANHO, S. & CASTANHO, M. (orgs.). **O que há de novo educação superior : Do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, SP. Papirus, 2000.

CEPEDA, R. **A formação do fisioterapeuta, frente as expectativas e realizações dos formandos e egressos de fisioterapia que atuam em Curitiba e Região Metropolitana**, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC-PR. Curitiba.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

**Currículos Mínimos dos cursos de graduação**. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. 3ª ed. Brasília, 1979.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DEMO, P. **Função Social da Universidade:** algumas considerações a partir da política social. Revista de Educação Brasileira, 1983.

\_\_\_\_\_ **Educação e Qualidade.** Campinas, Papirus, 1994.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e privatização do ensino superior. In: TRINDADE, H (org.). **Universidade em ruínas:** na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999. p.61-72.

\_\_\_\_\_ Concepções de universidade e de avaliação institucional. In: **Universidade em ruínas:** na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999. p. 149-170.

\_\_\_\_\_ Avaliação Institucional na perspectiva da integração. In: DIAS SOBRINHO, J.D. ; RISTOFF, D (Orgs.). **Universidade Desconstruída:** avaliação institucional e resistência. Florianópolis, SC: Insular,2000. p.95-112.

DIAS SOBRINHO, J.D. & BALZAN, N. C. (orgs.). **Avaliação Institucional:** teoria e experiências. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

DIAS SOBRINHO, J.D. ; RISTOFF, D (orgs.). **Universidade Desconstruída:** avaliação institucional e resistência. Florianópolis, SC: Insular,2000.

**Diretrizes curriculares do curso de graduação em Fisioterapia.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 11 de abril de 2002.

FARACO, C.A. **Avaliação e gestão universitária,** Caderno 2. Avaliação na UFPR, Curitiba: APUFPR outubro, 1991.

FAZENDA, I.C.A. Aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

FRIGOTTO, G. Fundamentos de um projeto político-pedagógico. In: SILVA JÚNIOR, C. A. (Org.). **Demerval saviani e a educação brasileira: Simpósio de Marília**. São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico". In: MEC, **Anais da Conferência Nacional da Educação para Todos**. Brasília, 28/08 a 02/09/94.

GOERGEN, P. A Avaliação Universitária na Perspectiva da Pós-Modernidade. In: DIAS SOBRINHO, J.D. ; RISTOFF, D (orgs.). **Universidade Desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis, SC: Insular,2000. p.15-36.

GOODE e HATT, K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

**Legislação da Fisioterapia**. CREFITO-2. Rio de Janeiro: jul/97.

LEITE, D.B.C.(org.) **Pedagogia universitária: conhecimento, ética e política do ensino superior**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

LEITE,D.; MOROSINI, M.(orgs). **Universidade futurante: Produção do ensino e inovação**. Campinas,SP: Papyrus, 1997.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MARQUES, M.O. Projeto pedagógico: A marca da escola. In: Revista Educação e Contexto. **Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18**. Ijuí, Unijuí, abr./jun.1990.

MORIN, E. **A cabeça bem- feita : repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_ **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A.(Org.) **As organizações escolares em análise.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas do Sul,2000.

PERRENOUD, P. et al.(orgs.). **Formando professores profissionais : Quais estratégias ? Quais Competências ?.** Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2001.

**Plano Nacional de Graduação.** MEC, SESu. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>. Acesso em 17/04/01.

\_\_\_\_\_ **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia.** Instituição "A".

\_\_\_\_\_ **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia.** Instituição "B".

\_\_\_\_\_ **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia.** Instituição "C".

\_\_\_\_\_ **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia.** Instituição "D".

\_\_\_\_\_ **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia.** Instituição "E".

RIBEIRO, D. **La Universidad Nueva: un proyecto.** Argentina: Ciência Nueva, 1973.

\_\_\_\_\_ **A Universidade Necessária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

SANTOS, B. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SAVIANI, D. **Para além da curvatura da vara.** In: Revista Ande nº3. São Paulo, 1982.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. ver. E ampl. De acordo com a ABNT- São Paulo: Cortez, 2002.

TRINDADE, H (org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores.** Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999.

TRIVINOS, A . N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO, **Frente al Cambio de la Educación Superior em América Latina y el Caribe.** CRESALC - Centro Regional de Ensino Superior da América Latina e Caribe. Caracas: Unesco, 1995.

VALE, J.M.F. Projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In: BICUDO, M.A.V. e SILVA JÚNIOR, C.A. da (orgs.). **Formação do educador e avaliação educacional:** Conferências, mesas-redondas, vol 1. São Paulo: Edunesp, 1999.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? . In: CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria E (orgs). **O que há de novo na educação superior:** do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP. Papyrus, 2000. p. 183-219.

\_\_\_\_\_ Metodologia do ensino no contexto da organização do trabalho pedagógico. In: LEITE,D.; MOROSINI, M.(orgs). **Universidade futurante:** Produção do ensino e inovação. Campinas,SP: Papyrus, 1997. p. 135-146.

\_\_\_\_\_ Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.<sup>a</sup> (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995. p.11-36.

\_\_\_\_\_ Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. **As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola.** Campinas, SP: Papirus, 2001. p.45-68.

WACHOWICZ, Lilian A. A dialética da avaliação da aprendizagem na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E (orgs). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas, SP. Papirus, 2000. p. 95-131.

ZAINKO, M.A . S. ; PINTO, M. L. T. (orgs.). **Avaliação Institucional na UFPR: a trajetória de uma década, 1987- 1997.** Curitiba: UFPR, 1998.

ZAINKO, M. A .S. **Planejamento, Universidade e Modernidade.** Curitiba: All-Graf Editora, 1998.

\_\_\_\_\_ **A auto- avaliação do processo de formação do nutricionista no Brasil.** Cadernos de alimentação e nutrição. Curitiba CIVITAS: CCAN – Sul, 2000.

## ANEXO 1 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.		
<b>RELATOR (A):</b> Éfrem de Aguiar Maranhão (Relator), Arthur Roquete de Macedo e Yugo Okida.		
<b>PROCESSO(S) Nº(S):</b>		
<b>PARECER Nº:</b> CNE/CES 1210/2001	<b>COLEGIADO</b> <b>CES</b>	<b>APROVADO EM:</b> <b>12/9/2001</b>

## I – RELATÓRIO

- Histórico

A Comissão da CES/CNE analisou as propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área de Saúde elaboradas pelas Comissões de Especialistas de Ensino e encaminhadas pela SESu/MEC ao CNE, tendo como referência os seguintes documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080 de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996;
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação Nº 10.172 de 9/1/2001;

- Parecer CES/CNE 776/97 de 3/12/1997;
- Edital da SESu/MEC Nº 4/97 de 10/12/1997;
- Parecer CES/CNE 583/2001 de 4/4/2001;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
- Relatório Final da 11ª Conferência Nacional de Saúde realizada de 15 a 19/12/2000;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
- Documentos da OPAS, OMS e Rede UNIDA;
- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões da saúde.

Após a análise das propostas, a Comissão, visando o aperfeiçoamento das mesmas, incorporou aspectos fundamentais expressos nos documentos supramencionados e adotou formato, preconizado pelo Parecer CES/CNE 583/2001, para as áreas de conhecimento que integram a saúde:

- Perfil do Formando Egresso/Profissional
- Competências e Habilidades
- Conteúdos Curriculares
- Estágios e Atividades Complementares
- Organização do Curso
- Acompanhamento e Avaliação

Essas propostas revisadas foram apresentadas pelos Conselheiros que integram a Comissão da CES aos representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras e aos Presidentes dos Conselhos Profissionais, Presidentes de Associações de Ensino e Presidentes das Comissões de Especialistas de Ensino da SESu/MEC na audiência pública, ocorrida em Brasília, na sede do CNE, em 26 de junho do corrente ano.

- Mérito

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

- **Princípios das Diretrizes Curriculares:**

- ✓ Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- ✓ Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;

- ✓ Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- ✓ Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- ✓ Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- ✓ Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- ✓ Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

**Saúde: conceito, princípios, diretrizes e objetivos:**

- ✓ A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988);
- ✓ As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):
  - I – descentralização;
  - II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
  - III – participação da comunidade.
- ✓ O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS). (Artigo 4º da Lei 8.080/90). Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar.
- ✓ São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):
  - I – a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
  - II – a formulação de política de saúde;
  - III – a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.
- ✓ As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):
  - I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Com base no exposto, definiu-se o objeto e o objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde:

**Objeto das Diretrizes Curriculares:** permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

**Objetivo das Diretrizes Curriculares:** levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

## 1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

## 2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

### **Competências Gerais:**

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **Competências e Habilidades Específicas:**

O Curso de Graduação em Fisioterapia deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

A formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
- **Ciências Sociais e Humanas** – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos,

antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

- **Conhecimentos Biotecnológicos** - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.
- **Conhecimentos Fisioterapêuticos** - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

#### 4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Estágio Curricular:

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser realizado após conclusão de todas as disciplinas referentes aos conhecimentos fisioterapêuticos. A carga horária mínima do estágio curricular **supervisionado deverá atingir 20% da** carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Esta carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

- Atividades Complementares:

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Fisioterapia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico deverão orientar o currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e

regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará o regime: seriado anual, seriado semestral, sistema de créditos ou modular.

Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

**A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:**

- as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas).
- estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta.
- as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

## 6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que

deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

**ANEXO 2 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
INSTITUIÇÃO “A”**

## PROPOSIÇÃO CURRICULAR – INSTITUIÇÃO “A”

A elaboração do currículo foi baseada nos objetivos do curso e norteadas pelas últimas diretrizes curriculares encontradas no site do MEC. No entanto é de nosso conhecimento que esse assunto está em discussão pelos membros da CEEfísio e nos propomos se necessário a adaptar nosso currículo quando as diretrizes estiverem aprovadas.

### 1ª SÉRIE

Disciplina	Semestre	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Semanal	Anual
Anatomia Humana	I/II	02	02	04	144
Histologia	I/II	01	01	02	72
Neuroanatomia	I/II	01	01	02	72
Biofísica	I/II	01	01	02	72
Bioquímica	I/II	01	01	02	72
Saúde Coletiva	I/II	02	-	02	72
Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	I/II	02	-	02	72
História e Fundamentos da Fisioterapia	I/II	02	-	02	72
Fisioterapia Geral I	I/II	01	01	02	72
Metodologia Científica I	I/II	02	-	02	72
Embriologia	I	01	01	02	36
Noções Gerais de Física Fis.	I	02	-	02	36
Biologia Celular	I	02	-	02	36
Fisiologia Humana I	II	02	02	04	72
Epidemiologia	II	02	-	02	36
Total da Carga Horária	-	-	-	28 (I) 28 (II)	1008

## 2ª SÉRIE

Disciplina	Semestre	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Semanal	Anual
Cinesiologia e Biomecânica	I/II	02	02	04	144
Fisioterapia Geral II	I/II	01	01	02	72
Patologia	I/II	01	01	02	72
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	I/II	01	01	02	72
Cinesioterapia	I/II	01	01	02	72
Pneumologia	I/II	04	01	05	180
Ortopedia e Traumatologia	I/II	04	01	05	180
Neurologia	I/II	04	01	05	180
Recursos Terapêuticos Manuais	I/II	01	01	02	72
Fisioterapia Preventiva	I/II	01	01	02	72
Fisiologia Humana II	I	02	02	04	72
Total da Carga Horária	-	-	-	35 (I) 31 (II)	1188

## 3ª SÉRIE

Disciplina	Semestre	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Semanal	Anual
Cardiologia	I/II	03	01	04	144
Pediatria	I/II	03	01	04	144
Reumatologia	I/II	02	-	02	72
Ginecologia e Obstetrícia	I/II	02	-	02	72
Farmacologia	I/II	02	-	02	72
Fisioterapia Desportiva	I/II	01	01	02	72
Psicologia em Fisioterapia	I/II	02	-	02	72
Diagnóstico por Imagem	I/II	01	01	02	72
Fisioterapia em Geriatria	I/II	02	-	02	72
Reabilitação em Queimaduras	I/II	02	-	02	72

Ética e Deontologia	I	02	-	02	36
Fisiologia do Exercício	I	02	-	02	36
Noções de Enfermagem	II	01	01	02	36
Prótese e Órtese	II	02	-	02	36
Total da Carga Horária (Disciplinas)	-	-	-	I (28) II (28)	1008
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	-	-	-	10 (2 meses)	80
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Neurologia I	-	-	-	10 (2 meses)	80
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Pneumologia Ambulatorial	-	-	-	10 (2 meses)	80
Total da Carga Horária (Estágios)	-	-	-	10	240
Total da Carga Horária (Disciplinas + Estágios)	-	-	-	-	1248

#### 4ª SÉRIE

Disciplina	Semestr e	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Semanal	Anual
Administração em Fisioterapia	I	02	-	02	36
Bioestatística	I	02	-	02	36
Metodologia Científica II	I	02	-	02	36
<b>Total da Carga Horária (Disciplinas)</b>	-	-	-	<b>06</b>	<b>108</b>
Estágios Obrigatórios	Semestr e	Carga Horária			
		Teoria	Prática	Semanal	Anual
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia II	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado de Fisioterapia	-	-	-	20	80

em Neurologia II				(1 mês)	
Estágio Supervisionado Fisioterapia em Pediatria (Pediatria Geral, Pediatria Cirúrgica e UTI Neonatal)	-	-	-	20 (2 meses)	160
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em UTI Geral	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Cirurgia Geral e Cirurgia Torácica	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Cirurgia Cardíaca, Coronariana e Pediatria Cardíaca	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Ginecologia e Obstetrícia; Geriatria)	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Hidroterapia	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Reabilitação Cardíaca	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Desportiva	-	-	-	20 (1 mês)	80
<b>Total da Carga Horária (Estágios Obrigatórios)</b>	-	-	-	-	<b>880</b>
Estágios Optativos*	Semestr e	<b>Carga Horária</b>			
		Teoria	Prática	<b>Semanal</b>	<b>Anual</b>
Estágio Supervisionado de Reabilitação em Queimaduras (Adulto e Pediatria Queimados)	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado em Clínica e Cirurgia Vascular	-	-	-	20 (1 mês)	80
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Transplante Renal	-	-	-	20 (1 mês)	80

<b>Total da Carga Horária (Disciplinas + Estágios Obrigatórios + Estágio Optativo)</b>	-	-	-	-	<b>1068</b>
--	---	---	---	---	-------------

\* Os alunos do quarto ano deverão realizar 1 (um) dos Estágios Optativos.

\*\* Fica a critério da Instituição realizar algum(ns) Estágio(s) Optativo(s), caso não existam no mínimo 6 (seis) alunos matriculados.

**ANEXO 3 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
INSTITUIÇÃO “B”**

INSTITUIÇÃO "B" – PROPOSIÇÃO CURRICULAR

CICLOS COM AS DISCIPLINAS		CH	%
SOMA DO CICLO I E CICLO II (20%)		936	20,5
<b>I</b>	<b>CICLO DE MATÉRIAS BIOLÓGICAS</b>	702	
<b>A</b>	Biologia	072	
A0 8	Genética	36	
A0 9	Microbiologia e Imunologia	36	
<b>B</b>	Ciências Morfológicas	288	
A0 1	Anatomia Humana I	90	
A0 2	Anatomia Humana II	90	
A0 3	Histologia e Embriologia I	54	
A0 4	Histologia e Embriologia II	54	
<b>C</b>	Ciências Fisiológicas	288	
A0 5	Fisiologia I	36	
A0 6	Fisiologia II	54	
A0 7	Fisiologia III (do exercício)	54	
C0 1	Biofísica	36	
C0 2	Bioquímica I	54	
C0	Bioquímica II	54	

3			
<b>D</b>	Patologia		054
A1 0	Patologia Geral	54	
<b>II</b>	<b>CICLO DE MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL</b>		234
<b>A</b>	Ciências do Comportamento		162
B0 3	Antropologia e Sociologia	36	
B0 4	Cultura e Cidadania	54	
B0 6	Psicologia Aplicada a Fisioterapia I	36	
B0 7	Psicologia Aplicada a Fisioterapia II	36	
	Ética e Deontologia com PFS I e II (incorporada ao ciclo IV)		
<b>B</b>	Introdução a Saúde Pública		036
B0 5	Epidemiologia e Saúde Pública	36	
<b>C</b>	Metodologia da Pesquisa Científica		036
C1 7	Metodologia Científica e Estatística	36	
<b>III</b>	<b>CICLO DE MATÉRIAS PRÉ PROFISSIONALIZANTES (20%)</b>		936 20,5
<b>A</b>	Fundamentos de Fisioterapia		144
D2 5	História e Fundamentos de Fisioterapia I	36	
D2 6	História e Fundamentos de Fisioterapia II	36	
B0 1	Administração Aplicada a Fisioterapia I	36	
B0 2	Empreendedorismo e Administração Aplicada a Fisioterapia II	36	

<b>B</b>	Avaliação Funcional	360
D0 3	Cinesiologia e Biomecânica I	90
D0 4	Cinesiologia e Biomecânica II	90
D0 1	Base de Métodos e Técnicas da Avaliação em Fisioterapia I	54
D0 2	Base de Métodos e Técnicas da Avaliação em Fisioterapia II	54
C1 4	Diagnóstico de Imagem I	36
C1 5	Diagnóstico de Imagem II	36
<b>C</b>	Fisioterapia Geral	108
D0 7	Eletrotermofototerapia I	54
D0 8	Eletrotermofototerapia II	54
<b>D</b>	Cinesioterapia	144
D0 5	Cinesioterapia I	72
D0 6	Cinesioterapia II e Hidroterapia	72
<b>E</b>	Recursos Terapêuticos	180
D2 9	Recursos Terapêuticos Mecânicos e Manuais I	36
D3 0	Recursos Terapêuticos Mecânicos e Manuais II	36
C1 8	Primeiros Socorros	54
C1 6	Farmacologia e Farmacologia Dinâmica	54

<b>IV</b>	<b>CICLO DE MATERIAIS PROFISSIONALIZANTES (40%)</b>		180	39,4
			0	
<b>A</b>	Fisioterapia Aplicada às condições neuro-musculo-esqueléticas	612		
C09	Clinica de Ortopedia e Traumatologia I	54		
C10	Clinica de Ortopedia e Traumatologia II	54		
D16	Fisioterapia aplicada à Ortopedia e Traumatologia I	54		
D17	Fisioterapia aplicada à Ortopedia e Traumatologia II	54		
C07	Clinica de Neurologia I	54		
C08	Clinica de Neurologia II	54		
D14	Fisioterapia aplicada à Neurologia I	54		
D15	Fisioterapia aplicada à Neurologia II	54		
C12	Clinica de Reumatologia e Gerontologia I	36		
C13	Clinica de Reumatologia e Gerontologia II	36		
D20	Fisioterapia aplicada à Reumatologia e Gerontologia I	36		
D21	Fisioterapia aplicada à Reumatologia e Gerontologia II	36		
<b>B</b>	Fisioterapia Aplicada às condições Cardio- Pulmonares	216		
C04	Clinica de Cardio-Respiratória I	54		
C05	Clinica de Cardio-Respiratória II	54		

5		
D1 1	Fisioterapia Aplicada à Cardio-Respiratória I	54
D1 2	Fisioterapia Aplicada à Cardio-Respiratória II	54
<b>C</b>	Fisioterapia Aplicada às condições Gineco-Obstétrica e Pediátricas	252
C2 0	Clínica de Pediatria I	36
C2 1	Clínica de Pediatria II	36
D1 8	Fisioterapia Aplicada à Pediatria I	54
D1 9	Fisioterapia Aplicada à Pediatria II	54
C0 6	Clínica de Ginecologia e Obstetrícia	36
D1 3	Fisioterapia Aplicada em Ginecologia e Obstetrícia	36
<b>D</b>	Fisioterapia Aplicada às condições sanitárias	180
C1 9	Dermatologia	36
D2 2	Fisioterapia Preventiva I	72
D2 3	Fisioterapia Preventiva II	72
<b>E</b>	Prática de Fisioterapia Supervisionada	540
D2 5	Monografia aplicada à Fisioterapia I	36
D2 6	Monografia aplicada à Fisioterapia II	36
E0	Ética e Deontologia com Prática de Fisioterapia	54

1	Supervisionada I			
E0	Ética e Deontologia com Prática de Fisioterapia	54		
2	Supervisionada II			
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada III	54		
3				
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada IV	54		
4				
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada V	54		
5				
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada VI	54		
6				
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada VII	72		
7				
E0	Prática de Fisioterapia Supervisionada VIII	72		
8				
#	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO (20%)</b>		900	19,6
E0	Estágio Supervisionado I	45		
9		0		
E1	Estágio Supervisionado II	45		
0		0		
	<b>TOTAL GERAL</b>		457	100
			2	

<b>Disciplinas Optativas Ofertas</b>		CH
O	Informática Aplicada	72
C3		
O	Planejamento Arquitetônico Especial	36
C4		
O	Biostatística	36
C1		
O	Metodologia do Ensino	36
B2		

O B3	Psicologia Educacional/ Social e do Trabalho	72
O C2	Ergonomia	36
O C5	Ortese e Prótese	36
O B1	Inglês Instrumental	36
O D1	Fisioterapia Desportiva	36
O D2	Fisioterapia Estética	36
O B4	Psicomotricidade	36
O C6	Terapias Alternativas	72
<b>TOTAL</b>		<b>558</b>

### RESUMO GERAL DO CURRÍCULO PLENO

GRUP O	CONHECIMENTOS	MÍNIMOS	PLENO	OPTATIVA S	PLENO + OPT
I	<b>Biológicos</b>	<b>I+II=20%</b>	<b>702</b>	<b>XXXXX</b>	<b>702</b>
II	<b>Formação Geral</b>	<b>I+II=20%</b> <b>(648)</b>	(702+204=936) <b>234 (20,5%)</b>	<b>180</b>	<b>414</b>
III	<b>Pré-Profissional</b>	<b>(648)20%</b>	<b>936 (20,5%)</b>	<b>306</b>	<b>1.242</b>
IV	<b>Profissionalizante</b>	<b>(1296)40%</b>	<b>1.800</b> <b>(39,4%)</b>	<b>72</b>	<b>1.872</b>
	<b>Estágios</b>	<b>(648)20%</b>	<b>900 (19,6%)</b>	<b>XXXXX</b>	<b>900</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3.240h.</b> <b>4 anos</b>	<b>4.572 (100%)</b> <b>5 anos</b>	<b>558 h.</b>	<b>5.130 h.</b>

**ANEXO 4 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
INSTITUIÇÃO “C”**

## PROPOSIÇÃO CURRICULAR INSTITUIÇÃO "C"

1º Período	AT	AP	CRE	HS
Crescimento humano e desenvolvimento morfológico do ser humano	06	06	09	216
Determinantes históricos, sociais e culturais da fisioterapia	05	-	05	90
Biofísica aplicada à fisioterapia	02	-	02	36
Fundamentos em primeiros socorros	-	02	02	36
Bases metodológicas da propedêutica em fisioterapia	-	03	02	54
Estágio de introdução à prática fisioterápica	-	-	-	36
Iniciação à pesquisa científica	01	-	01	18
Total:	14	11	20	486

2º Período	AT	AP	CRE	HOR
Organização e funcionamento dos sistemas Operacionais do corpo humano	05	07	09	216
Estudo do movimento e propedêutica em fisioterapia	02	06	05	144
Processos do conhecer	02	-	02	36
Informática básica na saúde ( retirada do programa)	01	02	02	54
Estágio de introdução à prática fisioterápica	-	-	-	36
Total	10	15	18	486

3º Período	AT	AP	CRE	HOR
Agentes cinesioterapêuticos	04	06	07	180
Agentes eletrotermofototerápicos	02	03	04	90
Patogênese e efeitos farmacológicos no ser humano	04	-	04	72
Bases em fisiologia do exercício	02	-	02	36
Filosofia	02	-	02	36
Bases para interpretação de diagnósticos por Imagem e exames complementares	04	-	04	72
Fundamentos de nutrição	02	-	02	36
Total	20	09	25	522

4º Período	AT	AP	CRE	HOR
Agentes hidrocinesioterápicos	-	03	02	54
Assistência Fisioterapêutica nas alterações musculoesqueléticas	06	06	09	216
Geriatría e gerontologia	03	-	03	54
Prática comunitária e assistência comunitária I (levantamento)	-	02	01	36
Cultura Religiosa	02	-	02	36
Ergonomia e Biodinâmica do movimento humano	02	-	02	36
Psicologia aplicada à fisioterapia	02	-	02	36
Total	15	11	21	468

5º Período	AT	AP	CRE	HOR
Assistência Fisioterápica nas alterações neurológicas	04	03	06	126
Assistência fisioterápica materno infantil	06	06	09	216
Projeto Comunitário	-	-	-	36
Ética	02	-	02	36
Assistência fisioterápica em alterações do sistema respiratório	02	03	04	90
Total	14	12	21	504

6º Período	AT	AP	CRÉ	HOR
Assistência fisioterápica nas alterações cardiovasculares	04	03	06	126
O agir como profissional na área de fisioterapia	04	-	04	72
Prática avançada e assistência comunitária II (projeto piloto)	-	-	-	72
Assistência fisioterápica no esporte	02	03	04	90
Fundamentos em educação especial e psicomotricidade	02	-	02	36
Fundamentos de prótese e órtese	02	-	02	36
Assistência fisioterápica em dermatologia e estética	02	-	02	36
Recursos e técnicas complementares	-	03	02	54
Total	16	09	22	522

7º Período	AT	AP	CRE	HOR
Estágio supervisionado	-	-	-	360
Orientação do trabalho de conclusão de curso	03	-	03	54
Total	03	-	03	414

8º Período	AT	AP	CRÉ	HOR
Estágio supervisionado	-	-	-	360
Orientação do trabalho de conclusão de curso	03	-	03	54
Total	03	-	03	414

Total Geral: 3816 horas

**ANEXO 5 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
INSTITUIÇÃO “D”**

CURRÍCULO DE FISIOTERAPIA – 03  
INSTITUIÇÃO D

<b>1ª SÉRIE</b>	<b>C/H</b>
Anatomia Humana	160
Antropologia e Sociologia	40
Biofísica	80
Biologia	40
Bioquímica	80
Epidemiologia e Saúde Pública	80
Fisioterapia Geral I	40
Histologia	80
História da Fisioterapia	40
Metodologia Científica e Bioestatística	80
Psicologia Geral	40
Neuroanatomia	80
Fisiologia Humana I	80
Ergonomia	80
Atividades Complementares	40
<b>Total</b>	<b>1040</b>

<b>2ª SÉRIE</b>	<b>C/H</b>
Cinesiologia e Biomecânica	120
Cinesioterapia	120
Fisiologia Humana II	80
Fisioterapia Aplicada À Ortopedia e Traumatologia	120
Fisioterapia Geral II – Eletroterapia – Termoterapia – Fototerapia – Hidroterapia - Mecanoterapia	160
Métodos, Técnicas e Avaliação em Fisioterapia	80

Neurologia (Psicomotricidade)	80
Ortopedia e Traumatologia	80
Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas	80
Recursos Terapêuticos Manuais	80
Psicologia da Reabilitação	80
Farmacologia	40
Fisioterapia do Trabalho	80
Atividades Complementares	40
<b>Total</b>	<b>1240</b>

<b>3ª SÉRIE</b>	<b>C/H</b>
Administração em Fisioterapia	40
Cardiologia	80
Deontologia e Ética em Fisioterapia	40
Diagnóstico por Imagem	40
Fisioterapia Aplicada À Cardiologia	80
Fisioterapia Aplicada À Ginecologia e Obstetrícia	80
Fisioterapia Aplicada À Neurologia	80
Fisioterapia Aplicada À Pediatria	80
Fisioterapia Aplicada À Pneumologia	80
Fisioterapia Aplicada À Reumatologia	80
Ginecologia e Obstetrícia	80
Neurologia	80
Pediatria	80
Pneumologia	80
Prática de Fisioterapia, Sob a Forma de Estágio Supervisionado I	250
Reumatologia	80
Atividades Complementares	40
<b>Total</b>	<b>1370</b>

<b>4ª Série</b>	<b>C/H</b>
Prática de Fisioterapia, Sob a Forma de Estágio Supervisionado II	780
Monografia	80
Atividades Complementares	40
<b>Total</b>	<b>900</b>

**Carga Horária do Currículo: 4.550 Horas**

**ANEXO 6 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
INSTITUIÇÃO “E”**

1.º ANO	
<b>DISCIPLINAS ANUAIS</b>	
ANATOMIA HUMANA	160
BIOQUÍMICA	80
FISIOTERAPIA PREVENTIVA	80
HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	40
HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR	80
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	80
CINESIOLOGIA E HIDROCINESIOLOGIA	160
BIOFÍSICA	80
SAÚDE PÚBLICA - 2º Semestre	40
PSICOLOGIA I - 2º Semestre	40
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I	40
INFORMÁTICA NA SAÚDE - 1º Semestre	40
	920 HORAS

2.º ANO	
<b>DISCIPLINA ANUAIS</b>	
FISIOLOGIA	160
BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO	120
RECURSOS TERAPÊUTICOS MECÂNICOS E MANUAIS	80
CINESIOTERAPIA	120
PATOLOGIA	80
FISIOTERAPIA DO TRABALHO	80
FISIOTERAPIA GERAL	160
NEUROANATOMIA	80
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40
	920 HORAS

3.º ANO	
<b>DISCIPLINAS ANUAIS</b>	
TRAUMATO – ORTOPEDIA	80
FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATO – ORTOPEDIA	160
NEUROLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA	80
FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA	160
FISIOTERAPIA APLICADA A DERMATOLOGIA E ESTÉTICA	80
FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA	160
FISIOTERAPIA APLICADA À GERONTOLOGIA E REUMATOLOGIA	120
FISIOTERAPIA APLICADA À PEDIATRIA	80
FISIOTERAPIA APLICADA À GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	80
FARMACOLOGIA - 1º Semestre	40
ÉTICA PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA - 2º Semestre	40
	1.080 HORAS

4.º ANO	
<b>DISCIPLINAS ANUAIS</b>	
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	80
FISIOTERAPIA APLICADA À ODONTOLOGIA E ÀS DISFUNÇÕES CRANIOMANDIBULARES	80
PSICOLOGIA II – 1º Semestre	40
METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA II	40
ADMINISTRAÇÃO APLICADA À FISIOTERAPIA - 2º Semestre	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
	1.080HORAS

TOTAL GERAL

4000 HORAS